

PROGRAMA DE DISCIPULADO

SEGUIR JESUS • LIVRO UM

**Quem é
Jesus
e o que
significa
seguir-Lo?**

AL TRUESDALE, HAL CAUTHRON,
FLOYD CUNNINGHAM,
LINDA ALEXANDER E WES EBY

Seguir Jesus

Seguir Jesus pergunta e responde a duas perguntas: “Quem é Jesus?” e “O que significa ser Seu discípulo?” *Seguir Jesus* mostra ao novo cristão como será custoso seguir Jesus. Ele apresenta abertamente a natureza radical do discipulado.

Seguir Jesus é apresentado em três livros:

LIVRO UM. O livro de entrada apresenta aos novos cristãos os elementos básicos da fé cristã e da vida cristã. A conclusão deste livro deve preparar a pessoa para o batismo e para receber a Santa Ceia.

LIVRO DOIS. Neste livro, os jovens cristãos avançarão para um nível mais elevado de compreensão da sua nova fé em Cristo. Aprenderão o que significa fazer parte da Igreja. Aprenderão o que significa viver no poder do Espírito Santo. E aprenderão a importância do serviço cristão.

LIVRO TRÊS. O terceiro livro ajuda os novos cristãos a terem uma visão geral da história bíblica. Ele apresenta-lhes algumas das partes mais importantes da história cristã que afetam a fé e a prática cristã. Os três livros ajudam a preparar a pessoa para se tornar membro da igreja.

SEGUIR JESUS • LIVRO UM

Quem é Jesus e o que significa segui-Lo?

Lição 1: Quem é Jesus?

Lição 2: O que é importante sobre a crucificação e a ressurreição de Jesus?

Lição 3: O que é o Reino de Deus?

Lição 4: Como é que as pessoas podem ter paz com Deus?

Lição 5: Porque é que o perdão é importante?

Lição 6: O que é o arrependimento?

Lição 7: O que é a Igreja?

Lição 8: Como é que Jesus governa os poderes do mal hoje em dia?

PROGRAMA DE DISCIPULADO

SEGUIR JESUS • LIVRO UM

Quem é Jesus e o que significa seguir-Lo?

AL TRUESDALE, HAL CAUTHRON,
FLOYD CUNNINGHAM,
LINDA ALEXANDER E WES EBY

JESUS Film 
HARVEST PARTNERS®



Copyright © 2022

Harvest Partners (jfhp.org)

Olatha, Kansas (USA)

Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

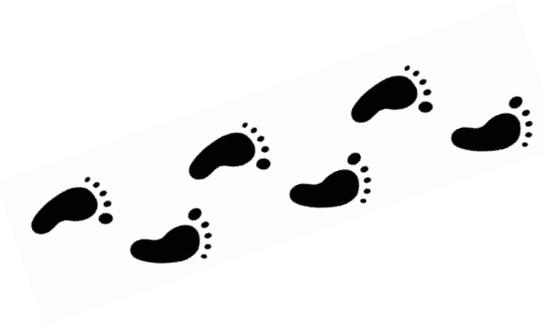
ISBN 978-1-63580-219-1

É concedida permissão para reproduzir estes materiais nas seguintes condições:

1. Não pode ser feito para fins lucrativos
2. O material deve ser reproduzido integralmente e sem modificações ao seu formato original.
3. Em caso de tradução, o significado original deve ser conservado o mais possível.
4. Qualquer exceção às condições acima deve ser aprovada pela Harvest Partners Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Priscila Guevara, Daniela Nobre, Susana Reis Gomes (equipa da Literatura Nazarena Portuguesa, Portugal-Lisboa).

Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Priscila Guevara, Daniela Nobre, Susana Reis Gomes (equipa da Literatura Nazarena Portuguesa, Portugal-Lisboa).

Todas as citações das Escrituras, a menos que indicado o contrário, são retiradas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC). Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Usado com permissão da Zondervan Publishing House. Todos os direitos reservados.



Índice

PREFÁCIO / 4

Lição 1: Quem é Jesus? / 7

Lição 2: O que é importante sobre a crucificação
e a ressurreição de Jesus? / 13

Lição 3: O que é o Reino de Deus? / 18

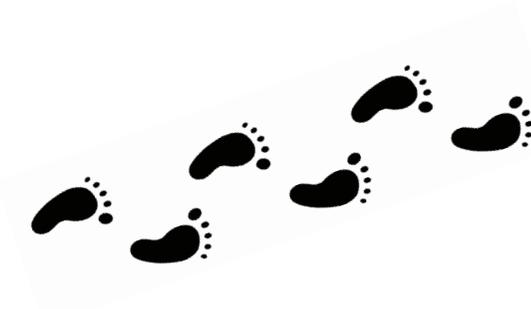
Lição 4: Como é que as pessoas podem
ter paz com Deus? / 24

Lição 5: Porque é que o perdão é importante? / 33

Lição 6: O que é o arrependimento? / 40

Lição 7: O que é a Igreja? / 47

Lição 8: Como é que Jesus governa os poderes
do mal hoje em dia? / 56



Prefácio

O Programa de Discipulado *Seguir Jesus*, também conhecido como *Seguir Jesus*, está intimamente associado ao filme JESUS, mas não depende directamente dele. O material *Seguir Jesus* começa onde o filme JESUS termina. Começa com a crucificação e a ressurreição de Jesus. O filme JESUS é baseado principalmente no Evangelho de Lucas. O Programa de Discipulado *Seguir Jesus* usa as histórias encontradas em Lucas para as lições. Isto é chamado de método narrativo.

Seguir Jesus é um programa de discipulado centrado em Cristo. Isto também significa que *Seguir Jesus* é centrado em Deus. O programa concentra-se em quem é Jesus Cristo. Concentra-se no que significa segui-Lo. O programa faz isto porque quer incentivar a adoração a Deus em todas as coisas. Isto significa que *Seguir Jesus* não se concentra em ser um novo cristão. O programa enfatiza primeiro como é que o cristão está “em Cristo”. De seguida, o programa enfatiza como é que Cristo está “no cristão”. A ordem é muito importante no Novo Testamento. Ser cristão significa que

deixamos de estar centrados em nós mesmos e passamos a estar centrados em Cristo.

Seguir Jesus pergunta e responde a duas perguntas: “Quem é Jesus?” e “O que significa ser Seu discípulo?” *Seguir Jesus* mostra ao novo cristão como será custoso seguir Jesus. Ele apresenta abertamente a natureza radical do discipulado.

Seguir Jesus é apresentado em três livros:

LIVRO UM. O livro de entrada apresenta aos novos cristãos os elementos básicos da fé cristã e da vida cristã. A conclusão deste livro deve preparar a pessoa para o baptismo e para receber a Santa Ceia.

LIVRO DOIS. Neste livro, os jovens cristãos avançarão para um nível mais elevado de compreensão da sua nova fé em Cristo. Aprenderão o que significa fazer parte da Igreja. Aprenderão o que significa viver no poder do Espírito Santo. E aprenderão a importância do serviço cristão.

LIVRO TRÊS. O terceiro livro ajuda os novos cristãos a terem uma visão geral da história bíblica. Ele apresenta-lhes algumas das partes mais importantes da história cristã que afectam a fé e a prática cristã. Os três livros ajudam a preparar a pessoa para se tornar membro da igreja.

O material a seguir pode ser convertido para outros formatos. Esperançosamente, desenhos de pessoas serão usados para contar a história do discipulado para povos pré-alfabetizados. Ilustrações extensivas podem ser usadas em conjunto com o material. O programa pode ser colocado em formato de vídeo e áudio. Podem ser usados livros ilustrados. O material é escrito ao nível de leitura do quinto e do sexto ano escolar e, portanto, pode ser prontamente traduzido para outras línguas.

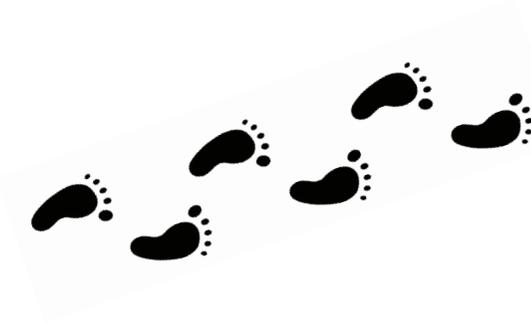
Cada livro contém várias lições. Um professor precisará de, no mínimo, uma a duas horas para dar cada lição. Deve-se levar mais tempo se for necessário e se possível.

As lições, incluindo perguntas e actividades, são planeadas propositalmente para serem dadas oralmente. Por este motivo, não são necessários livros nem papel. No entanto, se as pessoas nos grupos de discipulado tiverem cópias das lições, a aprendizagem pode ser facilitada.



As lições são mais bem usadas em grupos de novos cristãos. Mas podem ser usadas para instruir apenas um novo cristão.

Todos os grupos evangélicos podem usar as lições.



Lição 1

Quem é Jesus?

Introdução

Os cristãos têm este nome porque são seguidores de Jesus de Nazaré. Os primeiros seguidores de Cristo também eram conhecidos como “seguidores do Caminho”. A primeira vez que se usou a palavra cristãos para os descrever foi numa cidade chamada Antioquia, na antiga Síria. Aqueles que seguem Jesus são Seus discípulos. Isto significa muitas coisas, e no Programa de Discipulado *Seguir Jesus* vamos explorar muitas delas. Um dos significados de discípulo, é que Jesus é o professor mais importante. Os discípulos de Jesus vivem na Sua escola.

Mas quem é Jesus? Porque é que tantas pessoas desejam segui-Lo? Nesta lição, começaremos por fazer e responder a esta pergunta.



A. Jesus é o cumprimento das promessas de Deus a Abraão.

Jesus é Aquele que completa a história de Deus pois cumpre a confiança que o povo de Deus depositou nas promessas de Deus a Abraão. Ele é também o cumprimento da esperança de todo o mundo.

O anjo anunciou a Maria que ela daria à luz Jesus (Lucas 1:26-38) e ela louvou a Deus pelo que Ele tinha prometido fazer (Lucas 1:46-55). Maria concluiu o seu cântico com referências às promessas anteriores de Deus. “E auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre” (Lucas 1:54-55).

O propósito de Deus ao chamar Abraão era criar um povo e dar-*Se* a conhecer a ele para que o povo levasse a bênção do seu conhecimento de Deus para o resto da humanidade. Deus repetiu essas promessas a Abraão mais tarde na sua vida (Gênesis 22:15-18) e enfatizou novamente a bênção que viria para todas as nações da terra.

Os profetas acreditavam que o propósito que Deus pretendia que Israel cumprisse seria, de facto, concretizado (Isaías 9:2-7; Isaías 11:1-5; Isaías 60:1-3; Jeremias 31:31-34; Ezequiel 36:22-32).

Jesus começou o Seu ministério público em Nazaré (Lucas 4:14-30). No dia do Sabat (dia de adoração) estando na sinagoga, Jesus leu o profeta Isaías (61:1-2; 58:6) e declarou que aqueles versículos estavam agora a ser cumpridos n’Ele. Mais tarde, alguns seguidores de João Baptista perguntaram a Jesus sobre o Seu ministério (Lucas 7:18-23). Ele respondeu com palavras do profeta Isaías (29:18-19; 35:5-6; 61:1). Jesus entendeu a Sua missão como sendo o cumprimento das expectativas do profeta para a actividade futura de Deus.

O apóstolo Paulo referiu-se à promessa de Deus a Abraão como sendo o fundamento bíblico das Boas Novas que Jesus pregou. Paulo declarou: “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti” (Gálatas 3:8). Paulo ouviu o Evangelho como uma mensagem da misericórdia de Deus. Deus revelou em Jesus como é que

as pessoas seriam aceites por Deus. A palavra de Paulo para essa aceitação foi justificar, que significa o acto de amor de Deus pelo qual Ele acerta as pessoas com Ele. Paulo aplicou as palavras da promessa ao próprio Jesus. Ele escreveu: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo” (Gálatas 3:16).

Pergunta: Qual é a promessa que Deus fez a Abraão?

Pergunta: Porque é que a promessa de Deus a Abraão é tão importante para entender quem Jesus é?

B. Jesus é o Messias.

Um dia, quando Jesus estava a orar, Ele fez uma pergunta aos Seus discípulos. “E vós quem dizeis que eu sou?” Os discípulos responderam: “O Cristo de Deus”. (Ver Lucas 9:18-20). Cristo significa “Messias” ou “o ungido”. Os judeus esperavam por um futuro rei que viria da família de Davi. Ele seria o Messias e libertá-los-ia dos seus inimigos.

“Cristo” é a palavra grega para Messias e os discípulos acreditavam que Jesus era o Messias. Ele foi ungido pelo Espírito Santo no Seu baptismo (Lucas 3:21-22), Deus escolheu-O para trazer salvação a todo o mundo. Ele era o Cristo de Deus, o Messias de Deus e por isso, Jesus é o Cristo. O inimigo que Ele veio destruir era o pecado. Ele trouxe o reino de Deus que o Antigo Testamento prometia. Os cristãos são pessoas que reconhecem Jesus como o Cristo, recebem a Sua salvação, a salvação de Deus. E seguem-No porque Ele é o Ungido de Deus. A Bíblia fornece o registo inspirado a partir do qual aprendemos tudo isto.

Pergunta: O que significa a palavra Messias?

Pergunta: Por que razão é importante que Jesus seja o Messias?

C. Jesus é o Salvador.

Maria, a mãe de Jesus, cantou: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lucas 1:46-47). Maria



continuou a explicar o significado de Salvador dizendo que, como salvador, Deus livra todos os oprimidos e os que invocam o Seu nome e mostra misericórdia para com aqueles que O temem. Ele espalha os orgulhosos e realiza poderosos actos de salvação, exalta os humildes, alimenta os famintos e lembra-se de ser misericordioso (Ver Lucas 1:47-55).

O anjo do Senhor apareceu a alguns pastores e anunciou-lhes o nascimento de Jesus e identificou-O como o Salvador, Cristo o Senhor (Lucas 2:11). Quando Jesus tinha oito dias de idade, levaram-No ao Templo para ser circuncidado, pois era um costume judaico. Um homem justo chamado Simeão estava a servir no Templo. Quando viu Jesus, pegou o bebé nos braços e dando graças a Deus por Ele, disse: “Os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos,” (ver Lucas 2:29-32). Inspirado por Deus, Simeão disse que Jesus, o Salvador, revelaria Deus aos gentios e traria glória a Israel.

O Antigo Testamento refere-se várias vezes a Deus como Salvador (2 Samuel 22:3; Salmos 106:21; Isaías 19:20; 43:3, 11; 60:16), por causa dos Seus poderosos actos de redenção. Também o Novo Testamento se refere a Cristo como Salvador. Por exemplo, o apóstolo Pedro disse que depois da morte e ressurreição de Jesus, Deus exaltou Jesus à Sua própria mão direita. “Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados” (Actos 5:31). O apóstolo disse que “Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel” (Actos 13:23). Ele é o Salvador que Deus prometeu através dos profetas e por meio d’Ele, Deus tornou possível a salvação para todas as pessoas.

Pergunta: Qual o significado de chamar a Jesus Salvador?

Pergunta: O que faz de Jesus o Salvador?

D. Jesus é o Filho de Deus.

Certa vez, Jesus levou alguns dos Seus discípulos a um monte para orar e enquanto lá estavam aconteceram coisas incríveis. A aparência do rosto de Jesus mudou e as Suas roupas ficaram muito brilhantes. Moisés

e Elias apareceram e enquanto estavam a conversar com Ele acerca da Sua morte caiu uma nuvem sobre todos eles e os discípulos ficaram apavorados. Depois, a partir da nuvem, Deus disse: “Este é o meu Filho amado; a ele ouvi” (Lucas 9:35) e instruiu-os a ouvirem o Seu Filho.

Noutra ocasião, Jesus encontrou um homem que os demónios tinham possuído. O homem estava tão destruído (doente ou possuído por) demónios que não conseguia viver numa casa. Ele vivia onde estavam as tumbas. A sua mente e corpo estavam tão sob o poder dos demónios que ele nem sequer usava roupa.

Nenhum mero homem ou criatura poderia quebrar o poder dos demónios e libertar aquele homem, pois só Deus o poderia fazer. E foi exactamente assim que o endemoninhado reconheceu Jesus. Pouco antes de Jesus forçar os demónios a deixarem o homem, ele reconheceu Jesus como o “Filho do Deus Altíssimo” (ver Lucas 8:26-31).

Pergunta: Qual a relação entre Jesus e Deus?

Pergunta: Por ser o Filho de Deus, o que é que Jesus pode fazer?

E. Jesus é Deus.

A quem é que Deus chamou Filho escolhido? Quem é este Filho do Deus Altíssimo que pode obrigar os demónios a obedecer-Lhe e que até pode ressuscitar os mortos? Ele perdoou pecados (Lucas 7:48-50) e libertou as pessoas da escravidão do mal e dos poderes do mal.

A resposta encontra-se noutra história. Um dia Jesus entrou num barco com os Seus discípulos para atravessarem o lago. Jesus foi dormir, mas uma forte tempestade surgiu e ameaçou o navio e os seus passageiros. Os discípulos, alarmados, gritaram por Jesus e disseram-Lhe para fazer algo ou então morreriam. Jesus repreendeu a violenta tempestade e o bravo mar acalmou-se.

Os discípulos, assustados, naturalmente perguntaram: “Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?” Eles foram dominados pelo temor e encanto porque reconheceram que em Jesus de Nazaré encontraram o Deus Santo (ver Lucas 8:22-25).



O anjo disse à mãe de Jesus, Maria, que Ele seria chamado de Filho de Deus (Lucas 1:35). Olhando para estes eventos na vida de Jesus, encontramos o próprio Deus em Jesus de Nazaré. Deus está exclusivamente presente n'Ele, na encarnação, que é o que os cristãos chamam de presença única de Deus em Jesus (João 1:1-5; 14-18; Filipenses 2:5-11; Colossenses 1:15-20).

Pergunta: Quais são as duas formas pelas quais sabemos que Jesus é Deus?

Pergunta: Antes de Jesus nascer, o que é que a Sua mãe já sabia sobre Ele?

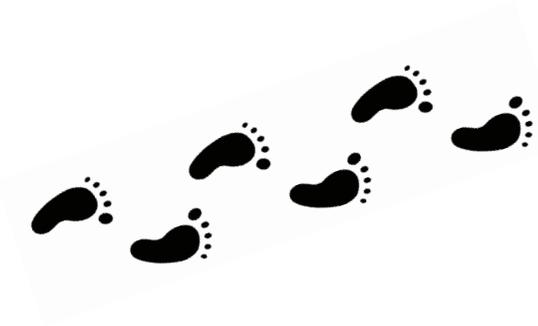
Conclusão

Quando Cristo fala, é Deus quem está a falar. Quando Cristo age, é Deus quem está a agir. Quando Cristo perdoa os pecados, é Deus quem o está a fazer. Quando Cristo nos diz como Deus é, é o próprio Deus que está a falar.

Deus é Aquele que sofreu na Cruz, é Aquele que venceu a morte, o inferno e tudo o que tenta separar as pessoas de Deus. É também aquele que salva e provê salvação para todas as pessoas. Em Jesus, Deus é quem perdoa e recebe todos os pecadores que se arrependem. Ele é quem encontra a moeda perdida, encontra e restaura a ovelha perdida. Ele perdoa e restaura o filho perdido. Deus é aquele que trouxe a salvação a Zaqueu (Lucas 19:1-10). Jesus pregou as Boas Novas da salvação de Deus para todos e é também o Evangelho, que é a Boa Nova de Deus.

Actividade

Diga a outra pessoa quem é Jesus.



Lição 2

O que é importante sobre a crucificação e a ressurreição de Jesus?

Introdução

Quando Jesus ainda era novo, os Seus inimigos mataram-No. Eles mataram-No crucificando-O na cruz. Depois de Jesus ter sofrido muito, morreu. A isto chama-se crucificação. Um amigo de Jesus tinha um túmulo novo onde ninguém tinha sido enterrado e por isso colocou lá dentro o corpo de Jesus. Os discípulos de Jesus agora temiam pelas suas próprias vidas e por isso esconderam-se com medo pois pensaram que tinham visto o fim de Jesus.

Mas o Pai Celestial de Jesus tinha outros planos para o Seu Filho. No terceiro dia após os inimigos de Jesus O terem crucificado, algumas



amigas de Jesus foram ao Seu túmulo. Elas queriam acabar o processo de sepultamento. Por isso levaram especiarias para pôr no corpo de Jesus e perguntavam-se quem iria rolar a pedra da entrada do túmulo.

Mas quando as mulheres lá chegaram, Jesus não estava lá. A pedra tinha sido removida e o Seu corpo tinha desaparecido. O que tinha acontecido? Deus tinha ressuscitado Jesus para uma nova vida. Dois anjos lembraram às mulheres o que Jesus lhes tinha dito acerca da Sua crucificação e ressurreição. Deus foi quem ressuscitou o Seu Filho da sepultura e a isto chama-se Ressurreição.

A. A crucificação e a ressurreição revelam o significado da vida cristã.

A crucificação e a ressurreição são a fonte da nossa salvação. Elas são a causa da fé, paz, esperança e alegria cristãs. Os primeiros discípulos de Jesus procuraram o significado da Sua morte e ressurreição. A fé cristã é a fé em Jesus que foi crucificado e que agora vive. Ela é a fé pascal. A salvação vem através do Jesus de Nazaré crucificado e ressuscitado. É isso o que o Novo Testamento declara e explica.

Deus aprovou o perdão de pecados de Jesus. Uma vez, Jesus perdoou um homem pelos seus pecados e depois curou-o. Se Deus não tivesse aprovado o perdão de pecados de Jesus, poderia ter-Se recusado a curar o homem. Jesus falava e agia em nome do Seu Pai Celestial.

O que é que o Pai achou de tudo isto? Ele aprovou o que Jesus estava a dizer e a fazer em nome do Pai? Sim, sem dúvida. Como o sabemos? Sabemo-lo porque o Pai ressuscitou o Seu Filho do túmulo. Na ressurreição de Jesus, o Pai confirmou todo o ministério de Jesus e as Suas afirmações de ser o Filho de Deus e o Messias. Também na ressurreição, o Pai diz que está muito satisfeito com o testemunho e obediência do Seu Filho. A ressurreição de Jesus foi um testemunho da fidelidade do Pai para com o Seu Filho e foi também um testemunho da fidelidade do Filho para com o Seu pai. Mais tarde, Pedro disse que Deus ressuscitou Jesus do túmulo e todos os cristãos dão testemunho disso. Depois, o Pai exaltou Cristo à destra do Pai nos céus (Actos 2:32).

Pergunta: O que é Importante Sobre a Ressurreição?

Pergunta: Como é que as pessoas podem ter o poder da ressurreição nas suas vidas hoje?

B. A crucificação e a ressurreição demonstram o poder de Deus sobre o mal.

Na ressurreição de Cristo, o Pai demonstra completamente a Sua autoridade sobre todo o poder que se opõe ao Seu reinado como Senhor (1 Coríntios 15:20-28). Na morte e ressurreição do Seu Filho, o Pai derrotou - pôs em fuga - todos os poderes do mal. O nosso Senhor é o vencedor e partilha a Sua vitória com todos os Seus discípulos (Colossenses 2:13-15). O livro de Actos diz que era impossível para o Filho de Deus ser mantido no poder da morte (Actos 2:24). Mesmo hoje, os poderes do mal assumem muitas formas e tentam exaltar-se acima de Deus. Mas a ressurreição de Cristo resolveu a questão para sempre. Os poderes do mal devem e sempre cederão ao seu conquistador, que é o Senhor ressuscitado. Deus colocou o Seu grande poder em acção quando ressuscitou Jesus dos mortos e O colocou à Sua direita (Efésios 1:20).

Pergunta: Quem tem mais autoridade, Jesus ou poderes malignos? Porquê?

Pergunta: Como é que Jesus derrotou os poderes do mal?

C. A crucificação e a ressurreição proporcionam o perdão dos pecados.

Na Cruz e na Ressurreição, Cristo tornou possível que Deus perdoe os nossos pecados (Colossenses 2:14). Ele tornou possível que vivamos novas vidas que são transformadas por Deus. O Novo Testamento diz-nos que quando o Cristo ressurrecto vem morar em nós, Ele acaba com a velha vida. Na velha vida, entregamo-nos ao poder do pecado. Tornamo-nos escravos do pecado (Romanos 6:15-19). Estávamos mortos nos nossos pecados e éramos culpados diante de Deus. Por nós mesmos, não poderíamos mudar a nossa condição e os nossos padrões pecaminosos. Não podíamos



adorar e servir a Deus nem amar o que Deus ama. Não podíamos amar o nosso próximo, a nossa família ou os nossos inimigos, nem mostrar o tipo de amor que Deus mostra a todas as pessoas.

Mas, através da fé no Cristo crucificado e ressuscitado, a velha vida morre. Por meio do poder da ressurreição de Deus, o nosso antigo eu, que uma vez foi dado ao pecado, é agora crucificado com Cristo. A velha vida morreu. O nosso serviço para o pecado morreu. Agora, através de Jesus Cristo, fomos ressuscitados para uma nova vida, assim como Deus ressuscitou Jesus dos mortos. O mesmo poder de ressurreição de Deus que trouxe Jesus do túmulo trabalha agora em nós (Romanos 6:1-4). É como nascer de novo (João 3:3-7). O novo nascimento é algo que Deus nos dá de cima. Através de Jesus, a velha vida de pecado passa e uma nova vida surge. Todas as coisas se tornam novas (2 Coríntios 5:17-19).

Pergunta: Quem é que pode perdoar os nossos pecados?

Pergunta: O que significa perdoar?

D. A crucificação e a ressurreição trazem uma nova vida em Cristo.

Quando seguimos a Cristo, Ele torna-Se o centro da nossa vida. Na verdade, Ele é a nossa vida. Antes servíamos ao pecado e ao poder do mal, mas isso agora já não acontece. Agora, Cristo opera em nós para direccionar toda a nossa vida para o amor a Deus e ao próximo. Isto é o que significa ser um discípulo de Jesus. A mudança acontece apenas porque o Cristo ressuscitado vive em nós. Colocamos a nossa confiança completamente n'Ele, Ele dá-nos paz com Deus e estabelece o reinado de Deus como Rei em nós. Isto acontece por causa do amor e da graça de Deus. O crucificado e ressuscitado agora capacita-nos realmente a viver de uma maneira que agrade a Deus. Ele muda-nos realmente.

Antes éramos propriedade do mal. Mas na nova vida todas as partes das nossas vidas começam a louvar a Deus. O Novo Testamento descreve isto como que nos entregando à justiça (Romanos 6:19). Esta é outra maneira de dizer que servimos ao Deus Santo e amoroso. Deus muda-nos

mais e mais. Libertos do poder do pecado, estamos agora livres para servir a Deus e ao próximo. Cada vez mais amamos tudo o que Deus ama. O Novo Testamento diz que esta nova vida em Cristo é a vida eterna. Isto significa que a nova vida é, na verdade, a vida do Cristo ressuscitado que agora vive em nós. A vida que vem d'Ele nunca terminará ou envelhecerá (Romanos 6:20-23).

Pergunta: Qual é a diferença entre a velha vida e a nova vida em Cristo?

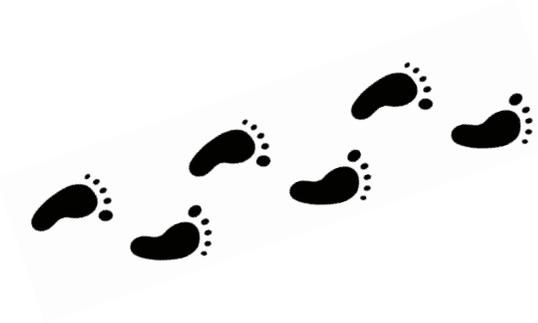
Pergunta: Como é que nos podemos livrar do nosso antigo eu e ter uma nova vida?

Conclusão

O Pai Celestial não permitiu que a morte tivesse a última palavra sobre Jesus. Ao terceiro dia, Deus ressuscitou o Seu Filho dos mortos. E a ressurreição de Jesus dá-nos uma nova vida n'Ele. Esta é a vida eterna agora e para sempre.

Actividade

Diga a alguém do seu grupo de discipulado o que significa a crucificação e a ressurreição.



Lição 3

O que é o Reino de Deus?

Introdução

Jesus e os Seus discípulos viajaram pelo país onde moravam. Enquanto viajavam, Jesus pregou e ensinou a todos que quisessem ouvir. Ele fez muitas coisas maravilhosas. Curou enfermos, expulsou demónios e até ressuscitou mortos. Jesus ensinou muitas coisas. Uma das coisas mais importantes sobre as quais Jesus falou foi acerca do reino de Deus. Ele falou sobre esse assunto muitas vezes.

Jesus e os Seus discípulos viajavam por algumas aldeias (Lucas 8:1) e em cada uma dela, Jesus parava e dizia ao povo que o reino de Deus tinha aparecido n'Ele. Deus trouxe o reino de Deus à terra no Seu Filho Jesus. As pessoas devem receber o Reino como Boas Novas de Deus. A boa notícia era que Deus ama todas as pessoas e deseja que todas elas sejam Seus filhos.

Esta foi uma notícia muito boa para as pessoas que pensavam que, por serem pecadoras, não eram amadas por Deus. Muitas pessoas pensaram que não tinham esperança diante de Deus. Elas temiam que o reino de Deus fosse uma má notícia para elas. Pensaram que Deus queria apenas puni-las pelos seus pecados. Alguns pobres achavam que Deus já os tinha punido tornando-os pobres. Eles pensaram que tinham sido deixados de fora. Por isso, ficaram muito surpreendidos ao ouvir o que Jesus disse sobre Deus. Pessoas sem esperança reuniam-se à volta d'Ele. Ouviram atentamente enquanto Ele lhes falava sobre o amor de Deus.

Jesus surpreendeu muitas pessoas quando disse que o reino de Deus pertencia aos pobres e aos famintos (Lucas 6:20-21). Isto deixou muitas pessoas com raiva pois elas pensavam que Deus deveria amá-las apenas a elas. Por causa das suas boas acções, achavam que só elas deveriam receber as Boas Novas do Reino. Elas pensaram que já eram boas, por isso Deus deveria limitar o Seu amor apenas a elas. Em vez disso, Jesus voltou-se para os pecadores e falou-lhes sobre a graça de Deus. Ele falou sobre o desejo de Deus de trazer todas as pessoas para Si. Qualquer um que recebesse o governo de Deus e O deixasse mudá-lo poderia entrar no reino de Deus.

Assim, o reino de Deus veio à terra em Jesus, que foi crucificado e ressuscitou para uma nova vida. A Boa Nova que Jesus pregou foi que o reino da graça, misericórdia e perdão de Deus tinha chegado. Todos os que se arrependessem, abandonassem os seus pecados e recebessem o Reino como pequenas crianças poderiam entrar no reino de Deus. O Reino chegaria aos que ouviram e compreenderam, e isso era uma boa notícia. Aqueles que não amavam e ansiavam pelo reino de Deus dessa forma, ficaram chateados. A verdade é que os inimigos do reino de misericórdia e amor de Deus acabaram por matar Jesus.

A. O Reino de Deus veio em Jesus.

A imagem do reino de Deus pode ser vista em tudo o que Cristo disse e fez. (Ver Lucas 1:47-55). Nesta passagem, Lucas diz-nos que Cristo estende a misericórdia de Deus a todos os que O receberem. Ele espalha os orgulhosos e arrogantes que pensam que não precisam da Sua graça.



Ele derruba pessoas arrogantes dos seus tronos. O rei enche os famintos com coisas boas, de acordo com as promessas que fez a Abraão e aos seus descendentes.

Receber o Evangelho de Jesus Cristo significa que abraçaremos o reino de Deus em todas as coisas. À parte do Reino, não há boas novas. Além de aceitar o reino de Deus, a pessoa permanece simplesmente nos seus pecados. A menos que o reino de Deus se torne o padrão para a vida da pessoa, ela não terá realmente ouvido nem recebido Cristo.

Na vida, morte e ressurreição de Jesus, Ele mostrou obediência perfeita ao reino de Deus. Em perfeita obediência ao Seu pai, Jesus foi o meio pelo qual o reino de Deus veio à Terra. Lucas descreve vários casos em que Jesus disse que n'Ele o reino de Deus tinha vindo à Terra. Alguns desses exemplos são os seguintes:

1. Jesus enviou os Seus discípulos para pregarem na confiança de que o reino de Deus tinha chegado (Lucas 9:1-16).

2. Numa certa altura, alguns fariseus perguntaram quando é que o reino de Deus viria. Jesus disse que eles estavam à procura dos sinais errados. Em Jesus, o reino de Deus já estava presente entre eles. Mas eles não conseguiam vê-lo (Lucas 11:16-30).

3. Uma vez alguns inimigos disseram que Jesus expulsou demónios pelo poder dos demónios. Jesus repreendeu-os e disse que Ele expulsou demónios pelo “dedo de Deus.” Esta é a prova de que o reino de Deus chegou. Ele mostrou como a vida humana se apresenta quando é vivida em obediência a Deus. A razão pela qual os cristãos dizem que Jesus não tinha pecado é porque Ele viveu em obediência ininterrupta para com o Pai Celestial (Lucas 11:20).

Sempre que ouvimos o que Jesus disse e fez, isso mostra como deve ser o reino de Deus na terra. Quando Jesus foi baptizado, Ele mostrou a Sua submissão e obediência para com o Seu Pai. O mesmo aconteceu quando Jesus disse: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus” (Lucas 6:20). Ele obedeceu ao Pai perdoando os pecadores (Lucas 5:20), ressuscitando os mortos (Lucas 7:11-17) e abençoando os filhos (Lucas 18:15-17).

A perfeita obediência de Jesus para com o Seu Pai levou à Sua crucificação. Jesus foi crucificado por aqueles que rejeitaram o reino que Ele apresentou. Mesmo a perspectiva real da Sua morte não poderia desviar Jesus da Sua obediência radical ao reino do Pai. Ele até falou com o Seu Pai Celestial sobre retirar os horrores do julgamento, rejeição e morte. No entanto, o Seu desejo de obedecer ao Seu Pai era ainda mais forte (Lucas 22:39-42). Na cruz, abandonado pelos Seus discípulos, falsamente condenado pelos Seus inimigos, Jesus deu a vida. Ele entregou voluntariamente o Seu tudo pelo reino de Deus. Ele até levou sobre Si os nossos pecados. Através da Sua morte e ressurreição, Cristo providenciou a salvação para todos nós.

Pergunta: O que são as Boas Novas que Jesus proclamou?

Pergunta: Como é o reino de Deus? Dê alguns exemplos.

Pergunta: Como é que Deus mostrou às pessoas como é o reino de Deus?

B. O Reino de Deus está nos discípulos de Jesus.

Por meio da obediência radical de Jesus ao reino de Deus, Jesus criou um caminho de salvação para todas as pessoas, em todos os lugares. A nossa salvação vem por meio da obediência de Cristo. Parte da Sua obediência para com o Seu Pai era levar sobre Si os nossos pecados. Ele voluntariamente levou sobre Si os nossos pecados, o que causa a nossa separação de Deus. E Ele abriu o caminho para que os pecadores voltassem para Deus.

Jesus foi crucificado por pessoas que rejeitaram o reino de Deus que Jesus proclamou e praticou. (Leia novamente Lucas 1:47-55). Deus repreende o arrogante e derruba aqueles que odeiam a justiça e a misericórdia. Ele fecha a boca daqueles que se orgulham da salvação que conseguem criar e da qual se podem gabar. Ele repreende aqueles que buscam o poder para que possam abusar dos outros e aqueles que se gabam das suas próprias conquistas, ou que amam as riquezas mais do que O amam a Ele e aos



outros (Lucas 18:18-25). Ele expulsa aqueles que tentam usar Deus para os seus próprios propósitos egoístas (Lucas 19:45).

Mas Deus recebe todos aqueles que receberão o Seu Reino (Lucas 6:20-21). Ele levanta os caídos (Lucas 7:36-50). Ele mostra terna misericórdia para com aqueles que se arrependem dos seus pecados (Lucas 15:18-24). Ele honra aqueles que viverão em fé e obediência radical (Lucas 9:23-26). Deus entrega-Se àqueles que O receberão como filhos obedientes (Lucas 18:15-17). Ele restaura à Sua comunhão todos aqueles que abandonarem os seus maus caminhos e viverem em obediência a Ele (Lucas 19:1-10).

Ao longo das nossas vidas continuaremos a crescer como discípulos de Jesus. Até mesmo os cristãos que foram discípulos de Jesus durante muitos anos querem aprender mais sobre como segui-Lo. Um discípulo maduro de Jesus no Novo Testamento descreveu o Seu crescimento cristão da seguinte maneira: “Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14).

Crescer como discípulos de Jesus envolverá muitas coisas. A parte mais importante é que aprendamos mais e mais o que Jesus nos ensinou sobre Deus. E então permitimos que Cristo faça da nossa crescente compreensão uma parte das nossas vidas. Aprender mais significa ser mais mudado. A imagem de Deus que Jesus nos dá é a maneira mais importante de aprender e crescer. Ele é quem nos mostra como é Deus. Dizemos que Ele revela Deus. Portanto, estudamos os primeiros quatro livros do Novo Testamento em que a vida de Jesus é apresentada. Mas o resto do Novo Testamento também é muito importante. No restante do Novo Testamento, alguns grandes professores cristãos foram inspirados por Deus e ampliaram a nossa compreensão do que significa estar em Cristo e ser parte da Sua Igreja. Todo o Novo Testamento e toda a Bíblia nos ensinam como ser o povo de Deus.

Pergunta: Quem são as pessoas que Deus recebe no Seu reino? Pense nos versículos da Bíblia que estudaste no livro de Lucas.

Pergunta: Como crescemos enquanto discípulos de Jesus?

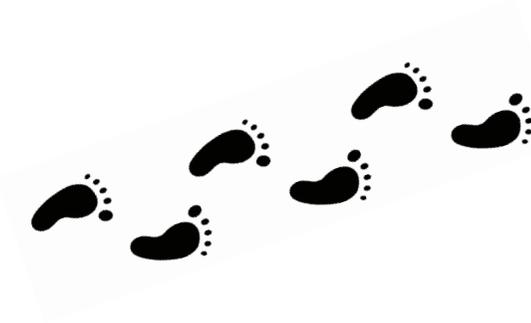
Conclusão

No livro de Lucas, aprendemos muitas coisas que Jesus nos ensinou sobre Deus. À medida que examinamos os três padrões de “Seguir Jesus”, aprenderemos mais e mais sobre a vida de Jesus. Aprenderemos como Ele nos revela Deus. E aprendemos como segui-Lo em todas as coisas. Mais importante ainda, como o livro de Lucas nos ensina, Deus ama todos os pecadores e deseja perdôá-los dos seus pecados. Ele não permite que nada se interponha no caminho de alcançar as pessoas que estão perdidas. Como o bom pastor, Ele procura até encontrar a ovelha perdida. Como o pai amoroso, Ele perdoa e restaura o filho perdido (Lucas 15).

Mas o livro de Lucas e todo o Novo Testamento ensinam-nos mais acerca da forma como Deus é. Eles também nos ensinam como Deus deseja que os Seus discípulos sejam por causa do Seu Reino neles. Na ressurreição de Cristo, Deus deixa claro que venceu a batalha contra todos os que se opõem ao Seu governo em nós e no mundo. O Seu Filho lutou contra todos aqueles poderes que nos tentam separar de Deus, uns dos outros e de nós mesmos. Mas em Cristo, todos esses poderes foram derrotados. Na ressurreição de Cristo, Deus humilhou publicamente todas as coisas que desafiam o reino justo de Deus. Por meio de Cristo, Deus estabelece o Seu reino justo em nós.

Actividade

Pense numa forma de mostrar a outra pessoa o que significa ser parte do reino de Deus. Agora, partilhe a experiência com o seu professor ou grupo de discipulado.



Lição 4

Como é que as pessoas podem ter paz com Deus?

Introdução

Vimos como é o Reino de Deus. Mas como é que alguém se torna cidadão do Reino de Deus? Como é que alguém entra no Reino? Nesta lição, responderemos a essas perguntas.

Um dia, enquanto Jesus estava a ensinar, aconteceu uma coisa estranha. As pessoas reconhecidas que eram como pecadoras estavam a tentar chegar o mais perto possível d'Ele e queriam ouvir cada palavra que Ele dizia. Mas essas eram as pessoas que os líderes religiosos chamavam de pecadoras, pois não obedeciam a todas as leis religiosas que os líderes achavam que as pessoas justas deveriam obedecer. Por causa disso, os líderes religiosos acreditavam que os pecadores não podiam receber o favor de Deus.

Visto que eles afirmavam representar Deus, pensaram que Deus agiria como eles. Deus certamente não teria nada a ver com os pecadores como Jesus o estava a fazer, mas Jesus afirmou que falava por Deus. Portanto, não fazia nenhum sentido para eles que pecadores estivessem reunidos à volta de Jesus, ouvindo cada palavra Sua (Lucas 15:1-2).

O que os líderes religiosos estavam a fazer enquanto os pecadores pressionavam para ver Jesus? Visto que afirmavam conhecer Deus, eles também devem ter desejado estar perto de Jesus. Mas não foi isso o que aconteceu. Eles não gostavam de estar perto de Jesus. Em vez de terem sede de ouvir e estar perto de Jesus, os líderes religiosos estavam infelizes porque Jesus recebia pecadores de bom grado para Si mesmo. Os líderes religiosos - os fariseus e os escribas - resmungaram e reclamaram pois tinham a certeza de que Deus os amava, mas que não amava os pecadores.

Ao ouvir as queixas dos líderes religiosos, Jesus começou a contar histórias. Ele fê-lo com um propósito. Ele queria que todos os Seus ouvintes soubessem como Deus realmente é.

A. Aqueles que entram no Reino devem primeiro reconhecer que estão perdidos.

Jesus ensinou esta verdade através de histórias sobre a vida quotidiana.

1. A Ovelha Perdida (Lucas 15:4-7)

Jesus falou sobre um pastor que tinha 100 ovelhas. À noite, o pastor percebeu

que uma das ovelhas estava a faltar. Ele não disse: “Tenho 99 ovelhas, então vou esquecer aquela que está perdida”. Em vez disso, o pastor deixou as 99 que estavam seguras no redil. Depois, saiu noite adentro e procurou durante muito tempo pela ovelha perdida. Ele procurou e procurou até que a encontrou. Ao colocar a ovelha sobre os ombros, o pastor levou a ovelha para casa. Ele ficou tão feliz que chamou os seus amigos para o ajudar a comemorar.

2. A Moeda Perdida (Lucas 15:8-10)



Jesus também contou a história de uma mulher que tinha dez moedas de prata e que perdeu uma delas. Ela poderia

ter dito: “Bom, tenho nove moedas. Vou simplesmente esquecer a perdida.” Em vez disso, acendeu uma lâmpada e, de seguida, passou a limpo toda a casa. Finalmente, encontrou a moeda perdida e ficou tão feliz que chamou os seus amigos para a ajudar a comemorar.

3. O Filho Perdido (Lucas 15:11-32)

Jesus contou outra história, que é uma das mais belas histórias da Bíblia. Um pai tinha

dois filhos. Um dia, o filho mais novo disse ao pai: “Dá-me o dinheiro que receberei quando morreres. Quero-o agora.” O pai fez o que o filho pediu. Depois, saiu de casa e mudou-se para um país distante onde desperdiçou todo o dinheiro que o seu pai lhe tinha dado. O filho viveu descuidadamente e pecaminosamente e no fim não tinha nada para comer. Então, aceitou o trabalho de alimentar porcos que era um trabalho vergonhoso para um judeu nos tempos do Novo Testamento. Eles não deveriam ter nada a ver com porcos. Aquele jovem comeu a mesma comida que alimentava os porcos e isso envergonhou-o tanto a ele como ao pai.

Um dia, o filho percebeu a coisa pecaminosa e vergonhosa que tinha feito e admitiu que era pecador. Então disse a si mesmo: “Os servos do meu pai têm uma comida melhor do que a minha. Vou ter com o meu pai e pedirei para me tornar um dos seus servos.” Esse era o seu plano e foi isso que se propôs a fazer pois não achava que merecia ser tratado como filho.

Quando o jovem se aproximou da sua casa, o pai viu o seu filho pecador a descer a estrada. Quando o viu, correu alegremente para ir de encontro a ele. O filho arrependeu-se rapidamente dos seus pecados e disse ao pai que tinha voltado para se tornar um servo e admitiu que tinha pecado contra Deus e contra ele. Também disse que não merecia mais ser chamado de filho.

Como é que o pai respondeu? Com raiva? Mandou o seu filho embora? Não! O pai ordenou aos servos que trouxessem um manto, sandálias e um anel e os entregassem ao filho. O manto iria identificá-lo como filho do pai e o anel anunciava que o pai tinha perdoado os pecados do filho.

COMO É QUE AS PESSOAS PODEM TER PAZ COM DEUS?

Depois, o pai fez uma grande festa para comemorar a volta do filho pois estava muito feliz por o seu filho rebelde ter voltado para casa. O pai perdoou, restaurou e tratou o filho como se nunca se tivesse afastado e pecado e fê-lo por causa do seu amor, não porque o filho merecesse.

O pai também tinha um filho mais velho que não tinha saído de casa. Ele tinha ficado em casa e tinha trabalhado para o pai. Ele ressentia-se do seu irmão pelo que ele tinha feito. Então, em vez de ficar feliz, o irmão mais velho ficou chateado pois ele achava que o seu pai não deveria perdoar o irmão rebelde. Ele pensava que uma vez que o seu irmão era pecador, seria sempre pecador. Ele teria insistido com o pai para expulsar o jovem pecador, para nunca mais ser visto.

O filho mais velho estava certo sobre uma coisa. O seu irmão não conquistou o direito de ser perdoado. Ele merecia ser rejeitado para sempre. Mas, felizmente, o pai respondeu com base no amor e no perdão, não com base no valor ou mérito.

Jesus contou estas histórias para nos ajudar a ver como é Deus, nós mesmos e reconhecer que todos nós precisamos do Seu perdão.

Quem é que a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido representam? Todos nós, todas as pessoas. Todas as pessoas pecaram contra Deus. Não amamos e adoramos a Deus como deveríamos, não Lhe temos obedecido e servido fielmente. Portanto, todas as pessoas estão perdidas e longe de Deus. Somos pecadores. Como o filho mais novo, merecemos ser punidos pelos nossos pecados. Certamente não merecemos o perdão e a graça de Deus. Não há absolutamente nada que qualquer um de nós possa fazer para merecer o perdão e o favor de Deus. Além disso, nenhum outro ser humano ou santo ou ancestral ou Maria, a mãe de Jesus, nos pode ajudar. Todas as pessoas precisam desesperadamente da misericórdia de Deus. Todas as áreas das nossas vidas foram afectadas pelos nossos pecados.

Então, que esperança existe para qualquer um de nós? Todos estamos em desespero, todos estamos perdidos, assim como a ovelha, a moeda e o filho. Nenhum deles se conseguiu encontrar. Teve de ser outra pessoa a encontrá-los e a restaurá-los.



Pergunta: Quem é que representa Deus nas histórias que Jesus contou?

Pergunta: Quem é que é Deus realmente?

Pergunta: Como é que somos como a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido?

B. Aqueles que entram no Reino devem aceitar o Reino como um presente de Deus.

Entrar no Reino de Deus vem somente pela graça de Deus. Só Deus nos pode perdoar e restaurar. No Evangelho de João lemos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (João 3:16-17). Noutro lugar, somos informados de que Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher, para redimir ou salvar todas as pessoas que se arrependessem dos seus pecados e recebessem Jesus como Salvador. Assim como o filho mais novo sobre o qual Jesus falou, todos os que se arrependerem dos seus pecados e se voltarem para Cristo serão adotados como filhos de Deus (Gálatas 4:4).

Arrependimento significa que aceitamos totalmente o julgamento de Deus contra nós. Significa que somos a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido. Envolve a determinação de deixar o velho modo de vida no qual desperdiçamos as nossas vidas e nos rebelamos contra Deus. Ninguém pode ouvir as Boas Novas a menos que, como o filho perdido na história de Jesus, tenha ouvido as más notícias sobre o pecado. Arrependimento também significa que colocamos a nossa confiança totalmente em Cristo e abandonamos todos os nossos esforços tolos para agradar a Deus pelas nossas próprias forças.

É somente através do Filho de Deus, Jesus Cristo, que Deus disponibiliza a salvação para todas as pessoas. Somente aquelas pessoas que reconhecem que são pecadoras diante de Deus podem ter a esperança de receber o Seu perdão e a restauração. Nenhum pecador arrependido contribui com o

que quer que seja para a sua salvação. Até mesmo a capacidade de alcançar o Salvador com fé é um dom de Deus. O Espírito Santo mostra-nos que somos pecadores, convence-nos dos nossos pecados e mostra-nos a nossa total impotência diante de Deus. Ele mostra-nos o quão presos aos nossos pecados realmente estamos. Mas o Espírito Santo também nos mostra que, de facto, Jesus é o Salvador que nos pode levar da morte pecaminosa para a vida eterna. Ele desperta-nos para os nossos pecados e para a promessa de salvação por Jesus Cristo e promove dentro de nós uma fome pela salvação.

Pergunta: Qual é o presente de Deus para nós?

Pergunta: O que significa arrependimento?

Pergunta: Como é que deixamos a velha vida para trás?

C. Aqueles que entram no Reino nascem de novo.

Jesus disse que para entrar no Reino de Deus a pessoa deve nascer de novo (João 3:1-15). A pessoa deve nascer “do alto” pelo Espírito Santo. O Espírito Santo também possibilita que confessemos os nossos pecados e alcancemos Jesus. Não podemos fazer isto com as nossas próprias forças. É pelo Espírito que Jesus vem morar em nós. Receber Jesus como Salvador é como nascer de novo. A isto chamamos regeneração ou tornar-se novo. Uma pessoa que entra no Reino torna-se uma nova criação em Cristo (2 Coríntios 5:17).

Mas o segundo nascimento não é um nascimento físico como o primeiro. O segundo nascimento é espiritual. Vem do alto, de Deus. É a nova vida de perdão e restauração da comunhão com Deus que somente Ele pode dar. Antes gabávamo-nos de nós mesmos, agora orgulhamo-nos somente de Cristo.

No novo nascimento que vem do alto, somos reconciliados com Deus. Cristo buscou-nos, encontrou-nos e restaurou-nos ao favor de Deus. Agora temos paz com Deus através de Jesus. A guerra que existia antes acabou. Já não estamos separados de Deus. A vida, morte e ressurreição de



Cristo tornaram tudo isto possível. Jesus foi fiel ao Seu Pai Celestial. Por meio da Sua fidelidade, somos salvos; somos redimidos.

O apóstolo Paulo explicou-o desta maneira. Embora Jesus não tivesse pecado, Deus colocou sobre Ele os pecados de todos nós, que somos pecadores. Ele fê-lo para que nós, pecadores, nos pudéssemos reconciliar com Ele (2 Coríntios 5:21). No livro de Efésios, aprendemos que Deus é rico em misericórdia e por causa do Seu grande amor por nós, Ele amou-nos mesmo quando estávamos mortos nos nossos pecados. Ele deu-nos vida em Cristo e salvou-nos pela Sua graça. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:4-9).

Somos não apenas restaurados ao favor de Deus, mas somos verdadeiramente, naquele momento, transformados por Cristo. O Novo Testamento usa várias palavras para descrever esta mudança. Tornamo-nos novas criações em Cristo. Nascermos de novo. Sepultados com Cristo na morte como Seus, somos ressuscitados para uma nova vida n’Ele. A velha vida passa, acontece uma nova realidade. Somos regenerados ou criados de novo. O Espírito Santo, que está agora a agir em nós, torna possível que vivamos na nova realidade, a nova vida em Cristo. Tornamo-nos filhos de Deus. O apóstolo Paulo escreveu: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Coríntios 5:17-18). Todos aqueles que foram transformados por Cristo sofrerão os resultados de Cristo nas suas vidas e esses resultados também são conhecidos como o “fruto” de Cristo nas suas vidas (João 15:1-11). Paulo disse que eles agora colocam as suas mentes nas coisas do Espírito, e que fazer isso é “vida e paz” (Romanos 8:9-11).

Pergunta: Como é que uma pessoa entra no Reino de Deus?

Pergunta: O que significa tornar-se uma nova criação em Cristo?

Pergunta: Qual é a diferença entre o primeiro e o segundo nascimento?

D. Aqueles que entram no Reino recebem vida eterna.

Estar em Cristo e conhecê-lo como Salvador é vida eterna. Ele é a luz do mundo. Ele é vida, a vida de Deus. O pecado traz morte eterna, mas Jesus Cristo traz vida eterna. Viver em pecado é morte e guerra com Deus. Mas viver em Cristo é vida e paz. Jesus disse: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. ... Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê n’Ele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia” (João 6:35, 40).

Pergunta: Em quem está a vida eterna?

Conclusão

Os líderes religiosos que reclamaram porque Jesus recebia pecadores não sabiam muito sobre Deus. Mas Jesus sabia exactamente como era Deus pois Ele revelou-Se em Jesus. Então, quando Jesus falou sobre o Seu Pai Celestial, o Pai estava a falar por meio do Seu Filho, Jesus. Os pecadores que seguiram em frente para ouvir Jesus ouviram as Boas Novas que nunca tinham ouvido dos líderes religiosos. Eles amavam Jesus porque nas Suas palavras e acções ouviram sobre o amor de Deus. Ele falava de Deus de uma maneira que os líderes religiosos desconheciam e por isso se alegraram em saber que Deus os receberia, embora fossem ovelhas perdidas. Eles também podiam ser encontrados e também poderiam viver em paz com Ele. Que Deus ama os pecadores e deseja reconciliá-los é, de facto, uma boa notícia.

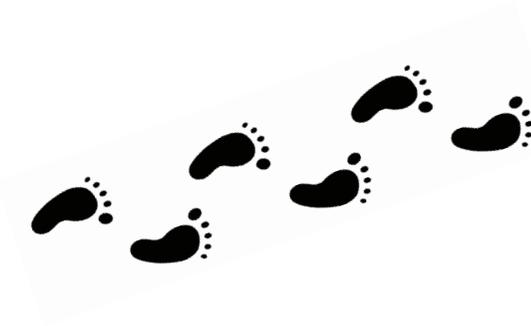
Aquelas pessoas que se arrependem dos seus pecados aceitarão completamente o julgamento de Deus de que são pecadoras. Reconhecerão plenamente que, abandonadas a si mesmas, permanecerão nos seus pecados. Ouvem a Boa Nova de que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça,



mas tenha a vida eterna (João 3:16). Pela força do Espírito, colocam radicalmente a sua confiança em Jesus. Por amor de Cristo, o Pai perdoa-as dos seus pecados e adota-as como filhas. Pela obra do Espírito nelas, aqueles que se arrependem dos seus pecados e que se voltam para Cristo são transformados e realmente mudados. A velha vida de rebelião, culpa e vergonha passa e acontece uma nova realidade. Os novos crentes tornam-se novas criaturas em Cristo Jesus. No poder do Espírito Santo, eles agora levantam-se para andar num novo caminho, um caminho que sempre leva a tornarem-se mais semelhantes a Jesus Cristo, o Senhor.

Actividades

- Memorize João 3:16-17 e 2 Coríntios 5:17-18. Reveja a lição para encontrar as passagens bíblicas.
- Conte a alguém no seu grupo de discipulado como se tornou cristão.
- Pratique contar a alguém sobre o novo nascimento e a vida eterna.



Lição 5

Porque é que o perdão é importante?

Introdução

Jesus é aquele que reconcilia os pecadores com Deus através da Sua morte e ressurreição. Todos os humanos se afastaram de Deus, o seu Criador, e viveram em desobediência e essa desobediência separa-nos de Deus. Mas Jesus oferece perdão, reconciliação e transformação para todos aqueles que confiam n'Ele. Ele também oferece reconciliação com o próximo. Na verdade, Deus quer reconciliar e transformar toda a Sua criação.

Jesus foi rejeitado pelas autoridades de Jerusalém e crucificado pelo governador romano. Ele foi acusado injustamente e visto como uma pessoa perigosa. Ele morreu como o pior dos criminosos. Ele morreu totalmente abandonado e como um exilado. Enquanto estava a sofrer, orou para



que Deus perdoasse aqueles que O estavam a matar (Lucas 23:34). Jesus clamou a Deus pelos Seus inimigos e perseguidores. E Ele fê-lo enquanto estava a morrer. Esta expressão final de perdão foi apropriada para a vida de Jesus. Ao longo do Seu ministério, Jesus ofereceu perdão aos pecadores.

A. Jesus expressou perdão.

Um dia, alguns homens levaram um amigo paralítico até Jesus para que fosse curado (Lucas 5:17-26). Os homens não conseguiram levar o amigo a Jesus para dentro da casa por causa da multidão que estava a ouvir Jesus. Por isso, subiram ao telhado da casa, removeram algumas das telhas e deixaram o paralítico descer pela abertura. Ele estava mesmo à frente de Jesus e Ele viu a fé deles. Ele declarou ao paralítico: “Homem, os teus pecados te são perdoados” (Lucas 5:20).

Os líderes religiosos ouviram as palavras de Jesus. Eles pensaram consigo mesmos: “Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” (Lucas 5:21). Jesus sabia o que eles estavam a pensar. Ele perguntou-lhes: “É mais fácil dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?” (Lucas 5:23). Como eles não responderam, Jesus disse ao paralítico: “Digo-te: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa” (Lucas 5:24). Jesus conectou o perdão e a cura. O homem foi transformado ou mudado tanto externamente (ele começou a andar) como internamente (ele foi perdoado). O poder do perdão foi demonstrado neste milagre.

Jesus também falou sobre o perdão à mulher pecadora que ungiu os Seus pés com unguento enquanto Ele estava num jantar (Lucas 7:36-50). Durante a refeição, o anfitrião de Jesus questionou, na sua mente, porque é que Jesus permitiria que essa mulher pecadora O tocasse. O homem pensava que, ao contrário da mulher, ele merecia estar perto de Jesus (Lucas 7:39). Jesus sabia o que o anfitrião estava a pensar. E por isso, contou uma história sobre dois homens que tinham dívidas para com o mesmo homem. Um devia uma grande quantia enquanto o outro devia uma pequena quantia.

O credor cancelou ambas as dívidas. Jesus perguntou ao Seu anfitrião qual homem amaria mais o credor. Obviamente, seria o homem que tinha a dívida maior (Lucas 7:40-43). Jesus então caracterizou o acto generoso da mulher pecadora como uma expressão de grande amor e disse-Lhe: “Os teus pecados te são perdoados” (Lucas 7:48). As Suas palavras finais para ela foram: “A tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 7:50). O poder do perdão foi demonstrado nesta situação. A mulher mudou profundamente. Por causa do perdão de Jesus, a mulher foi movida a actos de amor e carinho. Ela recebeu de Jesus a bênção divina da paz. O perdão de Jesus mudou-a. Mas o anfitrião que pensava que já era bom não ouviu essas boas notícias.

Pergunta: Como é que Jesus mostrou perdão?

Pergunta: Por que devemos acreditar que Jesus nos perdoou?

B. Jesus ensinou o perdão.

Um dos discípulos de Jesus pediu-Lhe que Ele ensinasse os discípulos a orar (Lucas 11:1). Os discípulos observavam Jesus em oração. Jesus respondeu ensinando-lhes o que foi chamado de Pai Nosso (Lucas 11:2-4).

“Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;

dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano;

perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve;

e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.”

O terceiro pedido da oração é “Perdoe-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve.” Nesta oração, Jesus enfatizou a necessidade dos seres humanos pelo perdão de Deus. Ele também reconheceu a necessidade dos seres humanos expressarem perdão uns pelos outros. Para os discípulos, para ser perdoado por Deus é necessário perdoar uns aos outros.

Noutra ocasião, Jesus ensinou os discípulos sobre a extensão do amor que eles devem mostrar aos outros. Ele falou com eles durante muito tempo sobre como e a quem eles deveriam amar (Lucas 6:27-36). Os Seus seguidores devem amar os seus inimigos, assim como Deus ama os Seus



inimigos. Eles devem fazer o bem para com aqueles que os odeiam, assim como Deus faz o bem para com aqueles que se voltam contra Ele. Eles devem abençoar aqueles que os amaldiçoam. Eles devem orar por aqueles que abusam deles. Jesus ordenou aos Seus seguidores que vencessem o mal com o bem. Fazer isto demonstrará que são filhos de Deus (Lucas 6:35). Eles devem mostrar misericórdia assim como Deus, o Pai, mostra misericórdia (Lucas 6:36). As suas acções e atitudes devem vir de um carácter transformado.

Pergunta: Porque devemos perdoar e amar os nossos inimigos?

Pergunta: Quais são alguns exemplos práticos da vida que exigem perdão?

C. Deus providenciou perdão e reconciliação.

Jesus falou por Deus ao perdoar pecados e ensinou com a autoridade de Deus quando ordenou que os Seus discípulos amassem e perdoassem. Deus foi o foco de tudo o que Jesus disse e fez e revelou o carácter e a natureza de Deus através da Sua vida e ministério humanos. Os primeiros discípulos entenderam que Jesus expressou e revelou a misericórdia e graça de Deus. Foi o próprio Deus quem perdoou e amou na pessoa de Jesus. Através da vida, morte e ressurreição de Jesus, Deus apresentou a Sua oferta de perdão a todas as pessoas.

Outra palavra para descrever a acção de Deus de dar perdão em Jesus é o termo reconciliação. Reconciliação significa “reunir os inimigos como amigos”. Os primeiros seguidores de Jesus entenderam que Deus agiu em Jesus para fazer exactamente isso. O pecado tornou os seres humanos inimigos de Deus. Jesus foi a maneira de Deus superar a separação entre a humanidade e Ele mesmo. Por meio de Jesus, Deus transforma os seres humanos de inimigos em amigos (ver Romanos 5:8-11). Esta foi a demonstração clara do amor incomensurável de Deus. O amor de Deus em Jesus venceu o poder da separação pecaminosa da humanidade de Deus. Deus deixou claro que as pessoas poderiam ser restauradas ao relacionamento

com ele. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados” (2 Coríntios 5:19).

Pergunta: O que significa reconciliação?

Pergunta: Como é que as pessoas se podem reconciliar com os seus inimigos?

D. Os discípulos partilham o perdão e a reconciliação

Jesus chamou os Seus discípulos para amarem os seus inimigos e chamou-os para receberem perdão e para perdoarem. Quando os seguidores de Jesus aceitam o Seu perdão, eles podem perdoar outros e tornam-se exemplos vivos do poder transformador do amor perdoador e reconciliador de Deus. Eles participam da obra de perdão e reconciliação de Deus no mundo. Deus confiou-lhes a “mensagem de reconciliação” (2 Coríntios 5:19). Os seguidores de Jesus, pelas suas próprias vidas, tornam-se embaixadores de Cristo. Deus faz o Seu apelo ao mundo por meio deles: “Reconciliai-vos com Deus” (2 Coríntios 5:20). Os discípulos são comissionados a partilhar a alegria de trazer paz, restauração e transformação, de acordo com o propósito e plano de Deus.

A obra reconciliadora de Deus em Jesus revelou o Seu objectivo para todas as coisas, “havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Colossenses 1:20). O objectivo final é trazer todos os reconciliados à presença de Deus. Deus os apresentará “santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis” (Colossenses 1:22).

Pergunta: De que forma é que o amor e o perdão estão relacionados?

Pergunta: Porque é que os discípulos de Jesus devem receber perdão?



E. O baptismo cristão é um sinal de perdão e reconciliação.

Uma das maneiras mais importantes pelas quais os seguidores de Jesus mostram o seu compromisso radical com Ele é sendo batizados. Jesus deu o exemplo aos Seus discípulos quando foi batizado por João Batista (Lucas 3:21-22) no rio Jordão. O significado do baptismo de Jesus é que Ele mostrou a Sua total disposição em obedecer ao Seu Pai Celestial e esse evento aconteceu em público para que todos pudessem ver o Seu compromisso.

Todos os cristãos devem ser batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. No baptismo, os cristãos mostram que se arrependeram dos seus pecados. As suas antigas vidas foram crucificadas com Cristo, o velho foi-se. No baptismo, eles são enterrados com Ele e mostram que Cristo lhes deu uma nova vida. Agora vivem n'Ele. O baptismo significa que uma pessoa se identifica com Cristo, e por isso, deve acontecer apenas se estivermos arrependidos e procurarmos sinceramente fazer a vontade de Cristo. No baptismo, os cristãos também mostram a sua identificação com a Igreja de Cristo.

Às vezes, quando uma criança é batizada, significa que os pais colocam intencionalmente o bebé aos cuidados da graça de Deus. Eles mostram que pretendem ser instrumentos da graça de Deus na criação dos seus filhos e a Igreja reconhece a sua responsabilidade em nutrir a criança na fé cristã, assim como o Espírito Santo nutriu o menino Jesus. Os pais também reconhecem a sua responsabilidade de educar a criança na fé cristã, para que ela cresça e aceite a Cristo. Ele ou ela compreenderá, mais tarde, totalmente o significado do baptismo.

A maioria das igrejas cristãs pratica o sacramento do baptismo. (Um sacramento é um acto especial que os cristãos fazem como um sinal de graça. É um sinal externo de uma graça interna dada por Cristo aos cristãos). O sacramento do baptismo é um sinal e selo da graça salvadora, um símbolo de que Deus limpou o pecador. É um testemunho público de que uma pessoa recebeu Cristo como seu Salvador.

Quando Jesus estava a deixar o mundo, disse aos Seus seguidores para fazerem outros discípulos. Como sinal, os novos cristãos deveriam ser batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). Isto é um sinal de que agora são seguidores de Jesus.

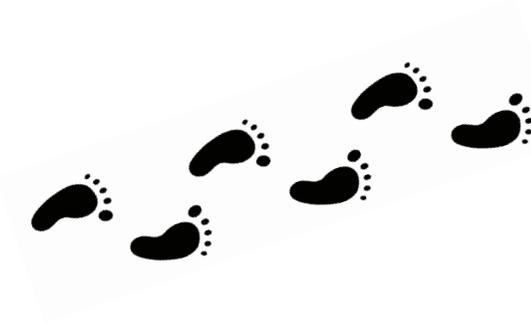
Conclusão

Certa vez, Jesus conversou com um especialista na lei judaica. Jesus disse que o mandamento de amar a Deus e amar o próximo são os mandamentos mais importantes (Lucas 10:25-28). Então, o especialista na lei pediu a Jesus que lhe dissesse quem era o seu “próximo”. Em resposta, Jesus contou a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:30-35). Depois Jesus perguntou ao especialista na lei: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (Lucas 10:36). O especialista na lei respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faz da mesma maneira” (Lucas 10:37).

O poder da graça reconciliadora de Deus em Cristo permite que aqueles que são inimigos humanos se reconciliem uns com os outros. Ser restaurado ao relacionamento com Deus deve levar os seguidores de Jesus a restaurarem e a renovarem os relacionamentos humanos dentro das suas famílias e outros relacionamentos. A paz com Deus transborda para a paz com outras pessoas.

Actividades

- Pense em todas as coisas que Deus lhe perdoou e agradeça-lhe.
- Ore pelos seus inimigos esta semana.
- Memorize o Pai Nosso. (Veja a lição sobre o “Pai Nosso”).
- Se ainda não foi batizado, procure saber acerca do baptismo cristão através de um ministro cristão. Deve obedecer a Deus dando um testemunho público da sua decisão de seguir a Cristo.



Lição 6

O que é o arrependimento?

Introdução

Assim como Jesus chamou as pessoas para serem Seus seguidores quando Ele viveu na Terra, Ele ainda o faz hoje. Todos os seguidores de Jesus se arrependeram. Vivem vidas humildes, de uma maneira que Lhe agrada e vivem em comunhão com outros seguidores. São batizados para significar que O seguem em comunhão com outros.

A. João Baptista chamou as pessoas ao arrependimento.

Antes de Jesus começar o Seu ministério, o Seu primo, João Baptista, disse às pessoas que “se arrependessem” e, assim, Deus as perdoaria. Para ouvir João, multidões iam ao deserto onde ele vivia e pregava. Ele criticou-as. Chamou-as de “cobras” (Lucas 3:7). Mesmo assim, foram ouvi-lo pois

sabiam que ele dizia a verdade. Muitas pessoas se tornaram seguidores de João.

Alguns acreditavam que, por serem judeus, não seriam punidos. Pensaram que por serem filhos de Abraão, Deus não os puniria e por isso podiam fazer qualquer coisa. João disse-lhes que ser descendente de Abraão não os protegeria. Se eles fizessem algo que sabiam ser errado, seriam punidos pelos seus pecados, mesmo se fossem judeus (Lucas 3:8). Aqui estão alguns exemplos no livro de Lucas.

1. Algumas pessoas ricas começaram a sentir-se culpadas pois tinham duas túnicas (casacos) enquanto outras não tinham nenhuma. João disse-lhes que se arrependessem e entregassem uma delas (Lucas 3:11).

2. Alguns cobradores de impostos procuraram João. Eles tinham enganado outros e sabiam que tinham agido mal. João disse-lhes que se arrependessem e que não pedissem mais do que aquilo que deviam (Lucas 3:12-13).

3. Alguns soldados começaram também a sentir-se culpados pois tinham tirado dinheiro de pessoas que deviam proteger e às vezes também acusavam pessoas de fazerem coisas que sabiam que não tinham feito. João disse-lhes que se arrependessem e se contentassem com qualquer salário que recebessem (Lucas 3:14).

Onde quer que as pessoas se arrependessem, João Baptista dizia-lhes que precisavam de produzir “fruto para manter o arrependimento” (Lucas 3:8-9). Ou seja, as suas vidas precisavam de ser diferentes. O arrependimento não era simplesmente uma coisa feita uma vez, nem era apenas ser mergulhado na água. Agora que se tinham arrependido e sido baptizados, já não podiam fazer as coisas nocivas que faziam antes.

João não tinha medo de criticar os ricos e os poderosos. Ele até disse a Herodes, o Rei, que ele se deveria arrepender por estar a viver com a esposa do seu irmão e por fazer muitas outras coisas más. Herodes não quis arrepender-se. Ele sabia que teria de mudar de vida se o fizesse. Ele odiava João Baptista e colocou-o na prisão (Lucas 3:19-20).

A mensagem de João Baptista preparou o caminho para Jesus (Lucas 3:4). João disse às pessoas que elas eram pecadoras. A menos que elas reco-



necessessem que eram pecadoras, não perceberiam a necessidade de um salvador. O arrependimento foi necessário para receber Cristo como Salvador.

João Baptista não pôde oferecer a salvação. Ele era apenas um homem que baptizava com água. A água simbolizava que uma pessoa estava arrependida e determinada a mudar o seu comportamento. Mas Jesus Cristo, o Salvador, era Deus e Ele é baptizaria com o Espírito Santo (Lucas 3:16). O Espírito Santo traria uma espécie de fogo ao coração das pessoas, mudaria o carácter interior delas e elas teriam o poder de viver uma vida santa. (Veja também Actos 15:8-9).

Pergunta: Quem deve se arrepender?

Pergunta: Quais são as três coisas que uma pessoa deve fazer para se arrepender?

B. Jantar com Simão, o fariseu

Uma vez, Jesus estava a jantar com um homem chamado Simão que era fariseu. Aos olhos da sua religião, Simão era um homem muito bom e não se associava com pessoas pecadoras. (Veja Lucas 7:36-50).

Simão e os seus convidados estavam reclinados à volta de uma mesa baixa e enquanto comiam, entrou uma mulher. Todos sabiam que ela era uma mulher pecadora, pois provavelmente era uma prostituta na cidade. Ela tinha um frasco de perfume caro, começou a chorar e as suas lágrimas caíram em cima dos pés de Jesus. Ela secou os pés de Jesus com os seus longos cabelos e derramou o perfume caro nos pés de Jesus e beijou-os.

Simão criticou Jesus. Ele achava que não era bom que Jesus tivesse alguma coisa a ver com uma mulher pecadora. Não era apropriado ter alguém como essa mulher a tocar Jesus.

Jesus denunciou. Na verdade, Ele contou uma pequena história.

Dois homens deviam dinheiro: um devia muito e o outro devia pouco. Nenhum deles tinha dinheiro para pagar o que devia. Mas a pessoa a quem deviam perdoou a dívida dos dois homens. “Qual deles”, Jesus perguntou, “amará mais o que emprestou o dinheiro?”

Aquele que devia mais amaria mais, percebeu Simão, pois tinha mais dívidas a serem canceladas.

O que é que Jesus queria dizer? Simão não achou necessário arrepende-se dos seus pecados pois achava que tinha pouco do que se arrepender. Mas aquela mulher lamentou os seus pecados pois sabia que precisava de muito perdão e por isso ela amou Jesus mais.

A mulher pecadora expressou a Jesus como estava arrependida pelos seus pecados e Jesus disse-lhe: “Os teus pecados estão perdoados.”

Isto perturbou os outros convidados que perguntavam: “Quem é Jesus para perdoar pecados?”

Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou. Vai em paz.”

Como esta mulher, os seguidores de Jesus disseram que lamentam os seus pecados. Eles chegaram humildemente até Ele e estando tristes pelos pecados que tinham cometido, arrependeram-se. Às vezes, como esta mulher, eles nem conseguiam começar a contar todos os seus pecados. Mas a sua humildade, pesar, atitudes e comportamento provam que estavam arrependidos. Quando as pessoas realmente se arrependem dos seus pecados, Jesus perdoa, assim como perdoou a esta mulher.

Jesus viu fé nesta mulher. Ela sabia que Jesus é santo e ela era profana. Ela sabia que Jesus tinha o poder de perdoar. Cristo é o Redentor. Por causa de ela se ter arrependido e porque tinha fé em Jesus, Ele não apenas a perdoou, mas salvou-a ou mudou-a. Provavelmente ela não tinha muita paz na sua vida, mas Jesus disse-lhe para ir em paz.

Os seguidores de Jesus abandonaram as suas vidas de pecado, independente de quantos pecados tinham cometido. Não importa a sua reputação na cidade, Deus pode mudar qualquer pessoa. Ele pode perdoar, salvar e transformar todas as pessoas. Por isso podem abandonar os velhos hábitos ou padrões das suas vidas pecaminosas.

A humildade é uma parte essencial do arrependimento. A mulher na história da Bíblia estava disposta a humilhar-se e até mesmo a envergonhar-se para ser perdoada.

Jesus contou uma pequena história sobre dois homens que estavam a orar no templo (Lucas 18:9-14). Um era um fariseu justo. Também estava presente um cobrador de impostos. O fariseu ora: “Deus, obrigado porque não sou como os outros homens - ladrões, malfeitores, adúlteros - nem



mesmo como este cobrador de impostos.” Como todos os bons fariseus, este homem jejuava duas vezes por semana e dava o dízimo para o templo. Ele tinha orgulhoso disso. Para ele, significava que era um homem justo a quem Deus certamente salvaria.

Mas ele não é o herói desta história, mas sim o odiado cobrador de impostos que ficava nos fundos do templo. A sua oração é muito diferente e isso mostrou que ele era humilde e que estava arrependido. Ele orou: “Deus, tem misericórdia de mim, um pecador.” Este homem, não o fariseu, é aquele que Jesus disse que seria salvo. O arrependimento é necessário para todos os seguidores de Jesus.

Os seguidores de Jesus permanecem humildes. Eles sabem que apenas merecem a ira de Deus, sabem que não há nada de bom em si mesmos e lembram-se de que não são nada sem a misericórdia de Deus nas suas vidas.

Ao mesmo tempo, os seguidores de Jesus estão a viver de novas maneiras. Eles obedecem a Deus em vez de seguirem os seus próprios desejos egoístas, aceitam o governo de Deus sobre eles. Cristo é o seu rei. Embora ainda vivam neste mundo, estão a viver como as pessoas do Reino de Cristo deveriam viver. São generosos com o que têm e dão aos pobres. No trabalho, não se aproveitam dos chefes ou das pessoas com quem trabalham. Não aceitam dinheiro que não seja deles nem enganam outras pessoas. Tratam as outras pessoas com gentileza e respeito, incluindo as suas famílias. Nas suas práticas sexuais, são puros.

Os seguidores de Jesus só podem viver como Ele quer através do Seu poder, não por força pessoal. Na morte e ressurreição de Jesus, Deus derrotou as forças do mal e Ele pode derrotar o pecado nos Seus seguidores.

Viver como um seguidor de Cristo significa “tomar a cruz”. Os seguidores podem sofrer pela sua fé. Os seguidores dão generosamente aos outros e às vezes têm pouco para si. Um seguidor de Jesus sabe que as coisas mais importantes da vida não são as materiais, mas as espirituais.

Os seguidores de Jesus podem viver como Ele quer por causa do Espírito Santo neles, pois ao longo das suas vidas, Ele está lá para capacitar os discípulos a escolherem o que é bom. Jesus apareceu aos Seus discípulos

após a Sua ressurreição. De maneira semelhante, o Espírito Santo, que é o Espírito de Jesus, ainda vive no meio da Sua Igreja e dá poder aos Seus seguidores ao redor do mundo para viverem como Ele viveu. Às vezes, os seguidores de Jesus até precisam do Seu poder para morrer como Ele morreu.

Os seguidores de Jesus podem viver como Ele quer por causa do que Deus fez em Cristo. Eles têm a presença do Espírito Santo e agora fazem parte de um grupo de crentes, a Igreja. Desde o tempo de Jesus até agora, houve aqueles que O seguiram. Quando nós, como seguidores de Cristo, nos sentimos desanimados ou sozinhos, os nossos amigos em Cristo estão lá para nos apoiar e oramos uns pelos outros. Os seguidores de Cristo, os nossos companheiros, dão-nos orientação e força. Somos parte de um grupo local de crentes que se preocupa connosco e por isso, um seguidor de Jesus nunca está sozinho.

Fazer parte de uma comunidade como esta - a Igreja - é um grande privilégio. Nós cuidamos uns dos outros.

Cada pessoa é um exemplo para as outras.

Mas às vezes até mesmo os seguidores de Cristo deixam de segui-Lo como deveriam. Isto até aconteceu com Pedro quando negou ser discípulo de Jesus (Lucas 22:54-62). Como Pedro, às vezes os discípulos de Jesus pecam contra o seu Senhor e contra o seu próximo. Quando isto acontece, os discípulos precisam de confessar os seus pecados a Cristo e de consertar as coisas o mais rápido possível (1 João 1:5-10). Pode ser útil contar aos outros discípulos quando temos problemas, quando somos tentados e quando pecamos.

Não deixamos de cuidar e amar uns aos outros apenas porque existem problemas, tentações e pecados. Encorajamo-nos a continuar a seguir a Cristo.

Pergunta: O que significa viver como seguidor de Cristo?

Pergunta: Como tomamos a cruz de Cristo?



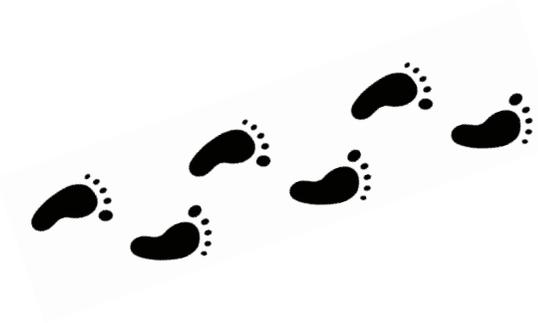
Conclusão

Algumas pessoas que ouviram Jesus ensinar achavam que não tinham motivos para se arrependem. Já estavam orgulhosos das suas conquistas religiosas. Mostraram desprezo pelos pecadores. Acreditavam que eram muito diferentes dos pecadores, mas Jesus disse que eram como cegos.

Somente aqueles que estavam dispostos a confessar os seus pecados tinham esperança na vida eterna que Jesus dá. As pessoas desesperadas receberam Jesus com alegria e receberam o perdão. Elas amavam-No muito e queriam segui-Lo.

Actividade

No seu grupo de discipulado, converse sobre como ajudar outros a voltarem-se para Jesus. Fale sobre como podemos contar com a ajuda de Jesus todos os dias. Fale sobre como confessar quando deixamos de seguir Cristo como deveríamos.



Lição 7

O que é a Igreja?

Introdução

Uma vez, Jesus fez algumas perguntas interessantes aos Seus discípulos. “Quem diz a multidão que eu sou?” Depois dos discípulos Lhe contarem algumas das coisas que as pessoas estavam a dizer, Ele dirigiu-lhes a questão, “E vós quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu pelo grupo, “O Cristo de Deus” (Lucas 9:20). Pedro reconheceu que Jesus era o Messias.

A. Jesus Cristo é a cabeça da Igreja.

Os discípulos não sabiam o que aconteceria como resultado das suas respostas a Jesus, não sabiam que segui-Lo custaria a vida de alguns deles nem que a fidelidade deles para com Jesus Cristo seria o alicerce da Sua Igreja.



Pedro confessou que Jesus era o Messias, o Cristo de Deus. O livro de Mateus no Novo Testamento dá mais informações sobre a resposta de Jesus a Pedro. Jesus disse-lhe que não tinha chegado a essa conclusão sozinho (Mateus 13:20), mas que tinha sido Deus quem lhe tinha mostrado que (Jesus) era o Messias.

1. O que compõe a Igreja?

Jesus disse que edificaria a Sua Igreja sobre a declaração de Pedro.

A igreja de Jesus Cristo é composta de pessoas que acreditam que Jesus é o Cristo de Deus e que O recebem como seu Salvador e que O seguem fielmente. A Igreja é a comunidade daqueles que acreditam que Jesus é o Senhor e que confiaram n'Ele para a salvação.

Jesus cria a Igreja ao criar, milagrosamente, fé nos Seus seguidores. Ela é a Sua nova criação e é edificada através do Espírito Santo que vive nela. Como povo de Deus, a Igreja faz a obra de Cristo no mundo e reúne pessoas que antes não tinham nada em comum. Agora, por causa de Cristo, elas tornam-se uma família de irmãs e irmãos no Senhor. O que une a Igreja numa família é a presença de Cristo entre eles. A Santa Ceia, também chamada de Ceia do Senhor, é um sinal da presença de Cristo com o Seu povo.

2. Quem são os Membros da Igreja?

Todos os que confessam Jesus como o Cristo de Deus e que O receberam nas suas vidas fazem parte da Igreja de Cristo.

A Igreja existe onde o Evangelho é pregado e recebido em fé, onde Ele cria a nova comunidade de Jesus e onde o batismo cristão e a Santa Ceia são praticados.

3. O que faz a Igreja?

a. A coisa mais importante que a Igreja faz é adorar a Deus. Ele é o Criador e o nosso Redentor. A adoração é a reverência, honra e serviço que mostramos a Deus. Adorar a Deus é o que os cristãos fazem quando se reúnem. Eles adoram o mesmo Deus e adoram-nO em nome de Jesus, em quem encontram Deus.

Os cristãos adoram a Deus através de canções, orações e ao ouvir a Palavra de Deus. Também adoram através dos sacramentos do batismo e da Santa Ceia e reconhecem a presença de Cristo entre eles, permitindo entenderem as Escrituras (Lucas 24:45).

b. Fortalecidos pela adoração, os cristãos saem da sua comunhão e vão para o mundo testemunhar de Cristo. Reúnem-se para adoração e comunhão e depois “vão” para o mundo com a presença de Jesus renovada dentro deles. Os cristãos testemunham de Jesus de muitas formas diferentes. Toda a vida deles é dedicada ao serviço e obediência a Deus. Através da Sua presença e poder, vivem uma vida semelhante à de Cristo e testemunham a presença transformadora de Jesus através de palavras e acções.

Como um todo, a igreja é testemunha de Cristo. A sua existência como comunidade de fé e amor e o seu serviço aos outros multiplica a sua força e testemunho de Cristo. Os ministérios de compaixão da Igreja no mundo provêm do amor cristão. Os seguidores de Cristo não podem fazer outra coisa senão amar os outros, mesmo aqueles muito diferentes de si mesmos. Um espírito de ódio ou preconceito é o oposto da comunidade de seguidores que Cristo cria.

Ao mesmo tempo, Cristo permite-nos testemunhar ao falar directamente aos outros sobre a Sua graça transformadora. Podemos levar os outros a serem seguidores de Cristo e como uma comunidade unida, também O proclamamos. Colectivamente somos mais capazes de testemunhar aos outros, mesmo aos que estão longe de nós. Partilhamos as Boas Novas da vida, morte e ressurreição de Cristo e da nova vida que podemos ter n'Ele. A nova comunidade estende a mão aos outros de maneira constante e criativa e está sempre a tentar desenhar um grande círculo de amor à volta das pessoas.

Enquanto ainda estava na Sua presença ressuscitada, Jesus disse aos Seus discípulos que o Evangelho seria pregado “a todas as nações” (Lucas 24:47). Ele disse-lhes: “E dessas coisas sois vós testemunhas” e que que esperassem na cidade de Jerusalém até serem “revestidos de poder do alto” (Lucas 24:48). Isto referia-se a serem cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa. O Espírito Santo capacitou os seguido-



res de Jesus a serem testemunhas d'Ele e eles testemunharam em Jerusalém, Judéia, Samaria e até aos “confins da terra” (Actos 1:8; Actos 2:1-4).

c. A Igreja também é uma comunhão única de redenção que somente Cristo pode criar. A comunhão cristã significa, em primeiro lugar, que Cristo nos trouxe à comunhão com Deus.

A comunhão também significa que o Espírito Santo nos une uns aos outros de uma forma que só Ele pode fazer. A Igreja não é composta de pessoas iguais, pois Deus não qualifica as pessoas de acordo com a casta, tribo, nação, cor ou riqueza. A Igreja existe por causa da presença criativa e redentora de Cristo na Igreja.

d. Como membros da Igreja, todos os cristãos são responsáveis perante Cristo. Ele é o Mestre e eles os Seus discípulos. Mas os cristãos também se responsabilizam uns aos outros de várias formas. Um cristão deve ajudar o outro a viver como discípulo de Jesus. Os membros da Igreja de Cristo devem cuidar e orar uns pelos outros. Eles devem estar dispostos a morrer uns pelos outros, se for necessário. As pessoas fora da Igreja primitiva ficavam impressionadas com o amor que os cristãos tinham uns pelos outros.

No poder do Espírito Santo, a Igreja de Jesus continua a viver em Cristo. Ela testemunha fielmente através de obras e palavras. Esta é a vida e a missão permanente da Igreja.

Pergunta: Quem ou o que é a Igreja?

Pergunta: Quais são as duas coisas que a sua congregação pode fazer para ser a Igreja de Cristo?

B. Cristo está presente conosco na santa ceia.

Jesus ensinou as pessoas onde quer que fosse. Numa manhã, ele estava a ensinar milhares de pessoas fora de uma cidade chamada Betsaida (Lucas 9:10-17). Era um lugar remoto. Ele estava a ensinar sobre o reino de Deus. Ele também curou muitas pessoas.

À medida que o Seu ensino e cura continuavam e as pessoas ficavam, era hora do almoço. Nenhum deles tinha levado nada para comer e por isso, os seguidores de Jesus encorajaram-no a mandar as pessoas para a cidade para comprar comida.

Mas Jesus disse aos Seus discípulos: “Dai-lhes vós de comer” (Lucas 9:13). Os discípulos perguntaram-se: “Nós? Como podemos alimentar tanta gente?” Uma rápida procura na multidão encontrou apenas um menino que tinha cinco pães e dois peixes (João 6:9). Isso não alimentaria os 5.000 homens da grande multidão, nem todas as mulheres e crianças. Sendo assim, como é que Jesus esperava que os discípulos alimentassem tantas pessoas com tão pouca comida?

Jesus pegou nos cinco pães e nos dois peixes, olhou para o céu e partiu-os. Depois os discípulos começaram a distribuí-los e ao fazê-lo, o pão e o peixe multiplicaram-se. Depois de todos terem comido, ainda havia 12 cestos cheios de pedaços de comida partidos. Foi um milagre!

Existem muitos significados nesta história. Mas um significado importante está relacionado à própria morte de Jesus. O pão simboliza o corpo de Jesus que foi “partido” pelo mundo. O pão de Betsaida alimentou todos os presentes. Da mesma forma, o “pão” do corpo de Cristo alimentou milhões dos Seus seguidores durante mais de 20 séculos. Este pão continua a alimentar os Seus seguidores hoje. Isto dá-lhes vida espiritual.

O pão simboliza a presença de Cristo conosco. Participamos da vida de Cristo quando tomamos a “Santa Ceia”, também chamada de “Ceia do Senhor” e “Eucaristia” (ou acção de graças).

O próprio Jesus começou a Santa Ceia pouco antes da Sua morte. Era a época da Páscoa, que era uma festa celebrada pelos judeus. Naquela noite, Jesus partiu o pão e deu-o aos discípulos. Ele passou-lhes uma taça de vinho e disse que aquela refeição era o sinal de uma “nova aliança” (Lucas 22:20). Esta era uma nova aliança ou pacto que Deus estava a fazer conosco em Jesus.

Para entender esta nova aliança, devemos olhar para trás, para a antiga aliança que a Páscoa representava.

Durante a festa anual da Páscoa, os judeus recordavam-se e pensavam sobre a sua libertação do Egito (Veja Êxodo 12:7-14, 29-51). Deus estava e está preocupado com a escravidão política, social e económica do Seu povo. Após séculos de sofrimento, Deus chamou Moisés para tirar os hebreus da escravidão no Egito. Deus enviou nove calamidades sobre os



egípcios. Mesmo assim, o Faraó, o governante do Egipto, não permitiu que o povo hebreu partisse. A décima praga foi a mais severa. Deus disse a Moisés que enviaria morte a todos os primogénitos egípcios, incluindo os animais primogénitos.

“Já está”, disse Moisés ao povo. “Preparem-se para ir.” Moisés disse ao povo para prepararem uma última refeição no Egipto antes de partirem para o deserto. Os hebreus deviam matar um cordeiro ou um cabrito sem mácula de um ano de idade. Não devia ser um cabrito velho que fosse duro e demorasse a cozinhar. Devia ser borrifado um pouco do sangue do animal nas laterais e nas ombreiras das portas das casas, pois se houvesse sangue estivesse ali espargido, a morte não chegaria àquela casa.

Naquela fatídica noite, a morte “passou por cima” dos hebreus, aqueles que aspergiram sangue nas ombreiras das portas. O sangue manteve os hebreus seguros. Apesar dos egípcios terem morrido, os hebreus não morreram. O sangue fez a diferença.

A última refeição no Egipto incluiu pão sem fermento, para lembrar aos hebreus da pressa da sua libertação. Não havia tempo para o pão com fermento. O fermento representaria falta de confiança em Deus. Usar fermento significaria que as pessoas não acreditariam que Deus realmente iria resgatar o Seu povo. A Páscoa era conhecida como Festa dos Pães Ázimos.

A libertação chegou. Deus libertou o Seu povo da escravidão do Egipto. Deus escolheu um libertador, Moisés e trabalhou por meio dele para mudar a condição do Seu povo. No entanto, Moisés era incapaz de fazer qualquer coisa pelas futuras gerações de hebreus. Ele certamente não era capaz de fazer nada a respeito da incredulidade e da desobediência do povo. No entanto, Deus conduziu o Seu povo para a terra que tinha prometido ao seu antepassado Abraão.

Os judeus celebravam a Páscoa anualmente, recordando o grande acto de Deus em favor deles. Todos os anos os sacerdotes matavam cordeiros ou bodes trazidos pelo povo.

Os sacerdotes aspergiram o sangue sobre os altares do templo. Quando as pessoas comiam os cordeiros ou os bodes, recordavam-se da salvação que Deus tinha providenciado. Eles liam Deuterónimo 26:5 e cantavam os

Salmos 113 e 114. Era um momento de alegria colectiva para o povo de Deus. Ninguém celebrava a Páscoa sozinho. Era um tempo para o povo de Deus se unir e lembrar a história da salvação que eles partilharam. Era uma festa apenas para aqueles que eram do povo de Deus (Êxodo 12:43).

Jesus reuniu os Seus discípulos para a Páscoa. Jesus disse-lhes que “desejava ardentemente” tomar aquela refeição com eles antes do Seu sofrimento final (Lucas 22:15). A Páscoa representava a última refeição dos hebreus no Egipto. Foi também a última ceia que Jesus partilhou com os Seus discípulos. Eles comeram o cordeiro, as ervas amargas (que os lembrava da escravidão dos seus ancestrais no Egipto) e o pão sem fermento. Na ceia, Jesus tomou o vinho e agradeceu por ele.

Depois da ceia, Jesus também comeu um pouco do pão ázimo. Ele agradeceu, partiu-o e deu-o aos Seus discípulos. Jesus disse: “Este é o meu corpo dado por vós; façam isto em memória de mim.” Depois tomou o vinho novamente e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:17-20). Jesus estava a começar uma nova aliança, ou pacto, entre Deus e os seres humanos. Já não era baseado no sangue do cordeiro pascal. O Seu sangue era o sangue da nova aliança. Ele iniciou a Santa Ceia para substituir a Páscoa. Ele é o nosso sacrifício de “Páscoa”.

Desde aquela altura, os seguidores de Jesus têm reencenado a Santa Ceia. Assim como os hebreus faziam na Páscoa, a Santa Ceia é uma celebração da aliança entre Deus e os seres humanos. Assim como a festa da Páscoa, é para o povo de Deus. Assim como a Páscoa, a Santa Ceia (e toda a adoração cristã) inclui a leitura das Escrituras e um cântico.

A nova aliança que Deus fez connosco por meio de Jesus Cristo cria uma nova comunidade. A Santa Ceia sela a comunhão ao receber o pão e o vinho (ou sumo de uva), que são símbolos do corpo partido e do sangue derramado de Jesus. O povo de Deus chega à Santa Ceia como um grupo unido de seguidores de Cristo. Ela também é chamada de Eucaristia, que é uma palavra grega que significa “dar graças”.



Quando participamos da Santa Ceia, não apenas celebramos o que Jesus fez por nós, mas também celebramos a Sua graça e presença connosco agora. Através do pão e do vinho, Cristo vem novamente até nós.

O nosso Senhor ressuscitado está presente agora connosco, da mesma forma que estava com os Seus primeiros discípulos. Quando o ministro oferece a Santa Ceia, Jesus está realmente presente pois vem através do pão e do vinho para jantar com o Seu povo. Quando comemos o pão e bebemos o vinho, estamos a aceitar a Sua presença nas nossas vidas. A Sua vida torna-se parte de nós, a nossa fé é renovada, a Igreja é renovada. À medida que nos lembramos do Seu sofrimento e morte, e reconhecemos a Sua presença, somos transformados. Como um sacramento, a Santa Ceia é um sinal externo da graça interna que Cristo nos dá.

Quando Jesus deu início à refeição da Santa Ceia, disse aos Seus discípulos que não voltariam a comer juntos até que se cumprisse o Reino de Deus (Lucas 22:16). Esse grande banquete será algo como alimentar as multidões em Betsaida. Quando todos os Seus seguidores chegarem ao céu, todos comerão juntamente com Jesus e será uma grande festa.

Pergunta: O que é a Ceia do Senhor?

Pergunta: Por que a Ceia do Senhor é tão importante para os seguidores de Cristo?

Conclusão

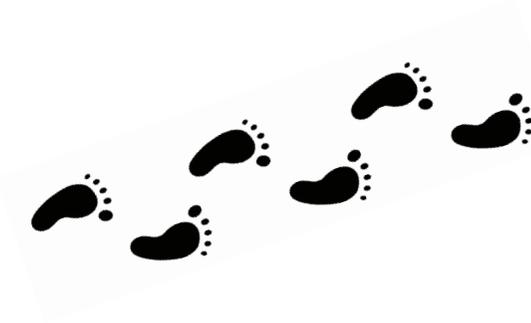
Todo aquele que se torna cristão também se torna parte do Corpo de Cristo, que é a Sua Igreja. A Igreja é mais visível nas congregações de cristãos que se reúnem para adorar o Cristo ressuscitado. A estas reuniões damos o nome de cultos. Em congregações ou igrejas, os cristãos aprendem o que significa viver como cristãos, aprendem como adorar somente a Deus e como amar a justiça e a misericórdia. Aprendem também a orar e a alegrar-se no Senhor. Todos os cristãos desejam tornar-se parte de uma congregação de cristãos que são fiéis ao Senhor ressuscitado. Cristo dá-nos a todos dons que podemos usar para enriquecer os nossos irmãos e irmãs no Senhor.

Um dos sinais mais importantes da presença de Cristo na Sua Igreja é a Santa Ceia. Ela é um sacramento ordenado por Jesus Cristo e lembra os crentes acerca da morte de Jesus como um sacrifício pelo pecado. Ela lembra-nos de uma nova vida e salvação através da Sua morte e lembra-nos das bênçãos espirituais que Jesus prometeu.

A Santa Ceia é para todos os discípulos de Jesus. Eles devem tomá-la somente quando souberem o que significa, devem entender que a Santa Ceia representa a morte de Jesus. Cada vez que a tomam, devem lembrar-se que Jesus voltará. Somente os que têm fé em Jesus para os salvar, e que amarão outros crentes, é que devem tomar a Santa Ceia.

Actividades

- Converse com o seu grupo de discipulado sobre o que significa ser parte do Corpo de Cristo.
- Torne-se parte activa de uma igreja ou congregação local.
- Participe num culto de Santa Ceia com a sua congregação.



Lição 8

Como é que Jesus governa os poderes do mal hoje em dia?

Introdução

A ressurreição de Jesus revela o poder de Deus sobre todos os poderes do mundo - incluindo os poderes do mal. No próprio ministério de Jesus, Ele expulsou demónios. Ele provou o Seu poder sobre todas as forças do mal. Ele mostra-nos que não precisamos temer os demónios ou as forças do mal. Jesus tem o domínio sobre deles. Derrotou-os a todos e vai derrotá-los nas nossas vidas.

A. Jesus expulsou demónios.

Jesus atravessou o lago de barco com os Seus discípulos. Durante a travessia, Jesus fez uma sesta. Enquanto isso, começou uma grande tempestade e Jesus continuava a dormir. Os discípulos ficaram com medo e

COMO É QUE JESUS GOVERNA OS PODERES DO MAL HOJE EM DIA?

acordaram Jesus: “Mestre, Mestre”, disseram, “vamos afogar-nos!” Jesus ficou desapontado por eles não terem mais fé n’Ele. Ele levantou-Se e re-preendeu o vento e a água e a tempestade parou. “Onde está a vossa fé?” Perguntou Ele aos discípulos (Lucas 8:22-25).

Quem era este, tão forte que até o vento e a água lhe obedeciam? (Lucas 8:25).

Jesus e os discípulos chegaram rapidamente ao outro lado do lago. Assim que Jesus desceu do barco, um homem endemoninhado foi ao Seu encontro. Um demónio é um espírito maligno. Os demónios trabalham para a causa do mal e para o diabo. Eles opõem-se aos bons propósitos de Deus e ao ministério de Jesus. A possessão demoníaca é quando os demónios controlam as pessoas.

O homem possuído pelo demónio estava nu e o espírito maligno já o tinha apreendido várias vezes. As pessoas puseram-lhe correntes - tanto nas suas mãos como nos seus pés, mas ele, por estar possuído pelo demónio, quebrou-as. Os demónios forçaram-no a ir para lugares remotos, onde ficava sozinho. Ele não habitava numa casa há muito tempo, mas vivia no meio das sepulturas (Lucas 8:26-29).

Os demónios quase que destruíram a sua vida. Ele não conseguia viver com outras pessoas. Ele não se conseguia controlar nem conseguia controlar as suas acções. Não havia nada que pudesse fazer a respeito da sua condição. As outras pessoas não conseguiam controlá-lo nem havia nada que pudessem fazer. Não sabemos como, mas os demónios controlavam tudo nele.

O espírito maligno dentro do homem sabia quem era Jesus. “O que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo?” gritou o homem possuído pelo demónio.

Quando Jesus falou, Ele fê-lo com a autoridade de Deus. Jesus ordenou que os espíritos malignos saíssem do homem. “Não me tortures!”, disse o homem. Talvez ele estivesse com medo de que Jesus o magoasse (Lucas 8:28).

Jesus perguntou ao homem: “Qual é o teu nome?” O homem respondeu “Muitos”, porque estavam muitos demónios nele. Os demónios



imploraram a Jesus que não os mandasse para um poço profundo. (Talvez se Jesus os tivesse enviado para lá, eles conseguiriam entrar noutra pessoa!) Então Jesus enviou-os para uma manada de porcos na encosta e quando eles entraram nos porcos, a vara desceu uma colina íngreme a correr até ao lago e afogou-se (Lucas 8:30-33).

Jesus mostrou que era Mestre sobre demónios e espíritos malignos. Ele não os temia. Jesus libertou pessoas que eram controladas por demónios. O Seu poder sobre os demónios era sinal de que o Reino de Deus tinha chegado n'Ele e isto mostrou que o diabo era um inimigo derrotado.

Os donos dos porcos não ficaram felizes quando os seus porcos se atiraram para o lago! Eles contaram às pessoas da cidade e muitas vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem, viram que o homem estava vestido e estava sentado aos pés de Jesus. Ele estava no seu juízo perfeito, pois os demónios tinham-se ido embora. Ele estava curado e isso deixou as pessoas com medo. Elas pensavam que Jesus devia ser muito poderoso. Se Jesus podia fazer aquilo, quem era Ele? Ele era ainda mais poderoso do que os demónios que possuíam o homem. O povo pediu a Jesus que se fosse embora e então Jesus entrou no barco para ir embora (Lucas 8:34-37).

O homem que Jesus libertou queria ir com Ele e implorou-Lhe que o deixasse ir. Mas Jesus queria que ele ficasse para dizer ao povo, e aonde quer que ele fosse, o quanto Deus tinha feito por ele (Lucas 8:38-39).

(Outras passagens em que Lucas menciona Jesus a expulsar demónios: Lucas 4:31-37 e Lucas 9:37-43).

Pergunta: Como é que Jesus mostrou poder sobre os espíritos malignos?

Pergunta: O que é que o homem fez depois de Jesus ter expulsado os demónios?

B. Jesus derrotou o diabo.

Os demónios seguem e servem propósitos malignos. Eles trabalham pela causa do mal e de Satanás e opõem-se ao bom propósito de Deus. Eles opuseram-se especialmente ao ministério de Jesus, mas Ele mostrou que dominava sobre eles.

COMO É QUE JESUS GOVERNA OS PODERES DO MAL HOJE EM DIA?

O diabo é o chefe dos demónios e é inimigo de Deus. Ele opõe-se a tudo o que Deus faz, calunia-O e acusa falsamente os Seus seguidores. Na Bíblia, o diabo é chamado de Satanás. Na língua hebraica, Satanás significa “o acusador”. Satanás é uma criatura maligna. Algumas doenças acontecem por Sua causa mas ele é limitado no seu conhecimento e poder e por isso não é supremo. Somente Deus é supremo e todo-poderoso. Jesus Cristo mostrou a Sua autoridade sobre Satanás em todo o Seu ministério.

Jesus derrotou Satanás na Cruz e na Ressurreição. Ele destruirá completamente Satanás quando completar o Seu Reino. Satanás não pode forçar as pessoas a obedecer-Lhe e a desobedecerem a Deus, mas tenta persuadi-las a desobedecerem a Deus e tenta-as a fazerem o mal.

Satanás até tentou Jesus (Lucas 4:1-13). No início do Seu ministério, Jesus foi para o deserto. O diabo tentou-O durante 40 dias. Quando Jesus ficou com fome, o diabo tentou Jesus a transformar uma pedra em pão, mas Ele recusou. Cada vez que o diabo O tentava, Jesus respondia com um versículo da Bíblia. “O homem não viverá só de pão”, disse Jesus ao diabo (Deuterónimo 8:3). Depois o diabo levou Jesus a um lugar alto e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo. Todos eles poderiam ser governados por Jesus - desde que Ele o adorasse, prometeu o diabo. Jesus respondeu: “O Senhor, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás” (Deuterónimo 6:13). Depois o diabo levou-O a Jerusalém e colocou-O no ponto mais alto do templo. “ Se tu és o Filho de Deus”, disse o diabo, “ lança-te daqui abaixo” (Lucas 4:9). O diabo até citou um versículo da Bíblia: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra” (Salmos 91:11-12). Jesus respondeu: “Não tentareis o Senhor, vosso Deus” (Deuterónimo 6:16).

Se Jesus foi tentado e por isso nós também seremos, certamente, tentados. Uma das razões para conhecermos bem as Escrituras é para sermos capazes de responder ao diabo. (Mas o diabo também conhece as Escrituras!) Jesus não cedeu à tentação. O diabo não desistiu, ele apenas esperou por outras alturas para tentar Jesus (Lucas 4:13).



Em vez de ceder à tentação, Jesus foi obediente a Deus, o Seu Pai Celestial. Jesus foi obediente em tudo. Por ser obediente, Jesus derrotou o diabo vez após vez e o Pai Celestial ressuscitou-O dos mortos. Jesus também dá o Seu poder aos Seus seguidores.

Uma vez, Jesus enviou 72 dos Seus seguidores. (Ver Lucas 10:1-20). “Ide”, disse Ele, “Eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.” Ele deu-lhes instruções claras. Eles iam de cidade em cidade e de casa em casa. Às vezes, eram rejeitados, mas viram muitos milagres acontecerem. Quando voltaram, relataram: “Senhor, pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam” (Lucas 10:17). Assim como naquela época, hoje Cristo dá aos Seus seguidores poder sobre os demónios e desta forma, Ele e os Seus seguidores derrotam os demónios e Satanás. Jesus disse: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lucas 10:18). Isto acontece porque, quando os seguidores de Jesus confiam no Seu poder e na Sua Palavra, são mais poderosos do que as forças de Satanás. Não temos nada a temer, desde que sejamos seguidores fiéis de Jesus.

Um dos discípulos de Jesus não foi fiel. Judas discordou das coisas que Jesus fazia. Ele era o tesoureiro do grupo de discípulos e foi tentado por causa de dinheiro. Ele estava disposto a trair Jesus por dinheiro. Por causa da sua infidelidade, Satanás entrou nele (Lucas 22:3).

Judas mostrou ao guarda do templo onde Jesus estava para que pudessem capturá-Lo. Isso levou ao julgamento de Jesus e, por fim, à Sua crucificação (Veja Lucas 22:1-6, 47-48).

Jesus estava morto e enterrado e isso parecia dar vitória a Satanás. Parecia mesmo que o mal tinha triunfado. Mas não foi isso que aconteceu. Deus ressuscitou Jesus do túmulo. Ele foi vitorioso sobre o pecado, a morte e Satanás. Embora Satanás ainda esteja presente neste mundo e embora ainda existam demónios, podemos derrotá-los. Este é o “poder de ressurreição”.

Não há razão para cairmos em tentação como Judas caiu. Paulo escreveu aos discípulos de Jesus que viviam em Roma: eles eram “mais do que vencedores por Aquele que nos amou” (Romanos 8:37). Os cristãos não precisam de ter medo de nada que ameace o cuidado de Deus por eles:

COMO É QUE JESUS GOVERNA OS PODERES DO MAL HOJE EM DIA?

“nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” (Romanos 8:39)

Da mesma forma, Paulo disse aos seguidores de Jesus em Éfeso: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.” Eles deviam preparar-se espiritualmente. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:10-11).

Pergunta: Como é que Jesus derrotou o diabo?

Pergunta: Como é que podes derrotar o diabo na tua vida?

Pergunta: O que achas que é a armadura completa de Deus?

C. Jesus dá vitória sobre todos os poderes do mal.

Um dos esquemas do diabo é o de termos medo de demónios e espíritos malignos. Devemos lembrar que somente Deus é o Criador e o Redentor e que através do Seu poder em nós, não precisamos de ter medo. Deus (não Satanás) criou montanhas, árvores, rios, animais - tudo o que existe. Ele, não Satanás, é o governante absoluto deste mundo e Senhor sobre toda a criação. Nenhuma destas coisas são más em si mesmas.

Se estamos a seguir Jesus, “maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo”. Pela vida de Jesus e pela Sua morte e ressurreição, Jesus é o Senhor de tudo. Satanás e todos os seus demónios e espíritos são inimigos derrotados. Eles têm poder apenas quando lhes damos poder.

Devemos reivindicar agora a vitória. Ao sermos seguidores fiéis e obedientes de Jesus, todos os dias estamos a derrotar Satanás e os seus demónios. Cada vez que dizemos “não” ao mal e à tentação, derrotamos Satanás e os seus demónios. Cada vez que adoramos a Deus, derrotamos Satanás e os seus demónios. Cada vez que oramos, derrotamos Satanás e os seus



demónios. Cada vez que fazemos o bem aos outros em nome de Jesus, derrotamos Satanás e os seus demónios.

Os seguidores de Jesus rejeitam qualquer forma de bruxaria que tente usar poderes espirituais para manipular Deus ou outras pessoas. A bruxaria usa feitiçaria e magia e pelo facto da bruxaria lidar com o mundo espiritual à parte de Jesus, ela é má e por isso, é errado usá-la para causar ferimentos ou para dar protecção. Tudo o que os discípulos de Jesus precisam para estarem protegidos é fé em Jesus e obediência a Ele. A bruxaria faz parte da velha vida e não há lugar para ela na nova comunidade que Jesus está a construir. (Veja Êxodo 22:18; Deuterónimo 18:10; 1 Samuel 15:23, 28:3-14; 2 Reis 9:22; Miquéias 5:12; Naum 3:4; Gálatas 5:20).

Muitas vezes ao longo dos séculos, os cristãos enfrentaram demónios nos países em que viveram. Eles levaram o poder de Deus em Cristo Jesus com eles. Os seguidores de Jesus derrotaram feiticeiros, espíritos em árvores e cupinzeiros e espíritos nos corvos que afastaram os agricultores dos seus campos. Como resultado, os cristãos têm prosperado à volta de todo o mundo. Os seus vizinhos são escravos do medo. Mas os seguidores de Cristo são vencedores. Jesus é vitorioso. Por meio d'Ele, também o são os Seus seguidores.

Pergunta: Porque é que os seguidores de Cristo devem rejeitar todos os tipos de bruxaria?

Pergunta: Jesus é vitorioso. Como é que podes ser vitorioso como cristão?

Conclusão

A Bíblia diz-nos que Deus criou o mundo e que dá vida a todas as criaturas vivas. Mas também nos diz que, surpreendentemente, mesmo na criação de Deus, algumas dessas criaturas rejeitam o seu Criador. Não desejando que Deus seja Deus na Sua própria criação, rebelam-se contra o Seu governo justo e misericordioso. Tentam, de forma insensata, desafiar o poder de Deus e fazem muito barulho ao fazê-lo. A Bíblia contém muitas histórias sobre esta rebelião.

COMO É QUE JESUS GOVERNA OS PODERES DO MAL HOJE EM DIA?

Na crucificação de Jesus, os insensatos poderes das trevas tentaram silenciar Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus. Tentaram derrotá-Lo e destruí-Lo. Durante três dias, enquanto Jesus estava no túmulo, muitos pensaram que os poderes do mal tinham conquistado o Pai Celestial e o Seu Filho unigénito.

Então, no terceiro dia, manhã de Páscoa, o eterno Criador removeu todas as dúvidas, trazendo o Seu Filho da morte para a vida. Os poderes do mal fizeram tudo o que podiam, mas foram totalmente derrotados. Somente Jesus Cristo é o Senhor ressurrecto e reinante. Ele tem a primeira e a última palavra, que é uma palavra de luz, não de trevas; uma palavra de alegria, não de tristeza; uma palavra de esperança, não de desespero. Nenhum cristão deve viver com medo dos poderes do mal que afirmam ter o controle.

Jesus Cristo sempre mostrou como os oponentes de Deus são realmente vazios. Ele fê-lo colocando todos os poderes do mal em fuga quando curou os enfermos, curou os cegos e ressuscitou os mortos. Tudo isto assinalou que o Reino de Deus tinha chegado. Cristo pregou na cruz todos os nossos pecados. Ele fez o mesmo com a culpa que nos aprisiona, ao dar a Sua vida por nós para que possamos ter a a vida eterna! Já não precisamos de sentir-nos culpados porque não temos de que pagar o preço!

Os cristãos vivem confiada e vitoriosamente, não nas suas próprias forças, mas no poder da ressurreição de Jesus Cristo. Eles vivem vitoriosa e triunfantemente sobre os poderes das trevas porque estão alicerçados no Cristo ressurrecto e vindouro. Ele torna todas as coisas novas. Ele expõe a escuridão, o mal e o medo pelo que são. Eles são derrotados em nome de Jesus. E a vitória de Cristo está triunfantemente disponível a todos os Seus irmãos e irmãs que estão n'Ele pela fé. Na caminhada cristã, não há lugar para o medo. Em vez disso, há muito lugar para a alegria e para a vitória.

Actividades

- Ore para que o poder maligno de Satanás seja derrotado na sua vida e comunidade.



- Converse com o seu pastor ou professor sobre como o poder de Satanás pode ser derrotado na sua comunidade.